

# **Cônego Paulo Dilascio**

**- da Arquidiocese de Mariana -**

## **AS MAIS BELAS HISTÓRIAS DO CRISTIANISMO**

### **Índice Geral**

**1. A PRIMITIVA IGREJA**

**2. AS PRIMEIRAS COMUNIDADES**

**3. SANTO ESTÊVÃO, PROTOMÁRTIR DO  
CRISTIANISMO**

**4. SÃO PEDRO, PRINCIPE DOS APÓSTOLOS**

**5. SÃO PAULO, O APÓSTOLO DAS GENTES. I. O  
PERSEGUIDOR.**

**6. SÃO PAULO, O APÓSTOLO DAS GENTES. II. O  
CONVERTIDO.**

**7. SÃO PAULO, O APÓSTOLO DAS GENTES. III. O  
MISSIONÁRIO.**

**8. MARIA SANTÍSSIMA NOS PRIMÓRDIOS DO  
CRISTIANISMO**

**9. NOSSA SENHORA NAS PINTURAS E MONUMENTOS  
DAS CATACUMBAS**

**10. NOSSA SENHORA NOS ESCRITOS DE ALGUNS  
SANTOS PADRES.**

**11. A LITERATURA CRISTÃ PRIMITIVA.**

**12. A LITERATURA CRISTÃ DOS SANTOS PADRES**

**13. OS PRIMEIROS APOLOGISTAS.**

**14. O CRISTIANISMO NA ROMA PAGÃ**

**15. INÁCIO, TRIGO DO CRISTO**

**16. POLICARPO, O VELHO BISPO DE SMIRNA**

**17. PERPÉTUA E FELICIDADE, JOVENS MÃES MÁRTIRES.**

**18. O TESTEMUNHO DOS MÁRTIRES.**

**19. AS CATACUMBAS ROMANAS**

**20. A MISSA NOS PRIMEIROS TEMPOS.**

**21. CONSTANTINO E A VITÓRIA DO CRISTIANISMO**

**22. A CRISTIANIZAÇÃO DA SOCIEDADE**

*• Índice Anterior*



## **Cônego Paulo Dilascio**

**- da Arquidiocese de Mariana -**

### **AS MAIS BELAS HISTÓRIAS DO CRISTIANISMO**

#### **1. A PRIMITIVA IGREJA**

**A época mais sublime da história de 20 séculos de cristianismo é sem dúvida a Igreja dos Primeiros Tempos, a história dos três primeiros séculos cristãos. Fundada por Nosso Senhor Jesus Cristo, a Igreja desde a sua origem demonstrou a sua divindade.**

**Cristãos pela graça de Deus, membros do Corpo Místico de Cristo, que é a Igreja, nos orgulhamos de nossos antepassados que foram os primeiros cristãos, e na Igreja Primitiva vamos buscar os mais belos exemplos que nos inspiram uma verdadeira vivência do cristianismo.**

**O quadro que nos apresenta a Igreja nos primeiros dias de sua existência é um programa para todos os tempos.**

**Os primeiros cristão, os convertidos dos primeiros dias, nos contam os Atos dos Apóstolos, "perseveravam na doutrina dos Apóstolos, na comum fração do pão e nas orações" (Atos, II, 42). As instruções dos Apóstolos constituem o fundamento da jovem comunidade: é a pregação da fé, o magistério, a fé na Igreja docente, na Igreja Apostólica.**

**Assim é a Igreja ainda hoje, com os fiéis submissos ao Santo Padre, Pontífice Romano, na pessoa de quem Pedro permanece vivo na chefia da Igreja. É a Igreja "Una", que surge aos nossos olhos, em gérmen, pequena semente que se tornou a gigantesca e frondosa árvore da Igreja Católica.**

**A fração do pão e as orações demonstram a Igreja "Santa", a que santifica os seus membros em seus ofícios divinos, e em sua vida diária, especialmente pela celebração da Eucaristia, o sacrifício da Nova Aliança, que fortalece os fiéis para quem a Eucaristia é o**

**centro da vida de comunidade.**

**A solicitude cordial animava a comunidade, manifestando um amor fraterno, o mais autêntico. "E todos os que criam estavam unidos, e tinham tudo em comum" (Atos, II, 44) .**

**Esta vida da primitiva comunidade era devida à plenitude do Espírito Santo, que descera pouco antes sobre os Apóstolos, infundindo, na Igreja um alento de vida.**

**A alegria reinava em todos os corações, os milagres e prodígios marcavam a presença de Cristo na vida da primitiva Igreja. Humildes e firmes em sua fé, os cristãos eram por todos admirados, como homens interiormente transformados, distintos dos demais.**

**Assim, Cristo comunicava á jovem Igreja extraordinária força de expansão e conquista, e cada vez maior era o número dos cristãos.**

**Com as perseguições iniciadas em Jerusalém, as comunidades começaram a se espalhar e o Evangelho de Cristo penetrava por toda parte.**

**Roma, a capital do Império Romano, foi escolhida para ser também a capital do cristianismo. Mas a Igreja, antes da conquista definitiva da Urbs e do Império, teve que travar tremenda**

**luta contra o paganismo, acabando por renovar a sociedade pagã, tornando-a cristã. Não foi uma luta qualquer e de duração curta, mas uma batalha de três séculos, cuja vitória engrandeceu o heroísmo e a fé dos cristãos, que derramaram o seu sangue na mais autêntica revolução que o mundo já presenciou e que culminou com a vitória da Cruz que dobrou a espada dos tiranos e cruéis perseguidores. Milhares e milhares de mártires se imolaram por Cristo no testamento de sangue que confirmava o testemunho de suas palavras e de sua fé, numa série consagradora que teve no Diácono Estêvão o primeiro nome, protomártir do cristianismo.**

**Passadas as opressões e perseguições, o cristianismo conheceu a sua vitória, quando o Imperador Constantino colocou a Cruz como brasão de glória do exército romano.**

**Novas lutas surgiram, mas a Igreja estava definitivamente**

**implantada no coração da humanidade, cuja conquista o mundo reconheceu, e sòlidamente fortalecida na fé e constância dos primeiros séculos.**

**É a Igreja dos Mártires que foram dignos e de seu fundador, o Rei dos Mártires; a Igreja dos Santos que demonstram a vitalidade de sua doutrina e moral; a Igreja dos Sábios, cujas páginas belíssimas formaram a notável Literatura Cristã de todos os tempos, fonte inesgotável de saber e inteligência em sua origem.**

**É a Igreja instituída por Jesus Cristo, e que desde a sua origem demonstrou não ser obra humana, mas de Deus, que se assentou sobre a rocha inabalável que é Pedro, na sucessão ininterrupta dos Papas que a conduzem com sabedoria e santidade, traçando-lhe os luminosos caminhos de salvação.**

**O estudo e meditação da vida da primitiva comunidade nos inspirem autêntica vida cristã para os tempos de hoje, para que o mundo cristão de nosso século se volte ao espírito da Igreja Primitiva, ao espírito que logrou a vitória sôbre o mundo, à fé e heroísmo daqueles dias, se volte para Cristo, Senhor da Igreja, ontem como hoje, e por tôda a eternidade.**

---

*- Índice*

*- Posturas*



## **2. AS PRIMEIRAS COMUNIDADES**

**Cristo ressuscitado aparecera pela última vez aos seus discípulos momentos antes de sua ascensão para o Pai.**

**Pedra recebera a confirmação do Primado na Igreja, após a tríplice profissão de amor. "Apascenta as minhas ovelhas."**

**A Igreja estava estabelecida e Pedro constituído o seu fundamento e rocha inabalável, o Pastor Supremo.**

**Jesus dá aos seus Apóstolos as últimas recomendações e ordens: "Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda criatura. O que crer e for batizado será salvo; o que, porém, não crer, será condenado" (S. Marcos XVI, 15-16). "E o Senhor Jesus, depois que (assim) lhes falou, elevou-se ao céu e está sentado à direita de Deus" (S. Marcos XVI, 19).**

**Os Apóstolos abatidos pela separação do Mestre, porém confiantes na sua proteção, voltam para o Cenáculo, à espera do cumprimento da promessa de Cristo: A vinda do Divino Paráclito."**

**A Ressurreição de Cristo dissipara em seus espíritos qualquer dúvida e já não são os mesmos homens tímidos e covardes que se reuniram no Cenáculo após os acontecimentos da Paixão.**

**Nos Atos dos Apóstolos encontramos preciosíssimo documento das primeiras atividades apostólicas, e da vida desta primeira comunidade que é a sementeira da doutrina cristã. O autor dos Atos (1, 15) diz que o número de fiéis reunidos era de cento e vinte. S. Paulo (I Cor. XV, 6) escreve serem mais de quinhentos os irmãos que viram a Cristo Ressuscitado. E os Apóstolos iniciam os seus trabalhos. Pedro se levanta e propõe se escolha dentre os irmãos reunidos um substituto para Judas.**

**“Tendo o Colégio Apostólico apresentado dois candidatos, "José, que era chamado Bársabas, o qual tinha por sobrenome o justo, e Matias, tiraram seus nomes à sorte, e caiu a sorte em Manas e foi associado aos onze Apóstolos" (Atos 1, 23-26).**

**Depois da descida do Divino Espírito Santo, quando Pedro fez o**

**primeiro discurso, contam-nos os Atos que, duma só vez, três mil pessoas se converteram, e mais tarde, êste número se elevava a cinco mil.**

**Nada conhecemos sôbre a organização da Igreja. Entretanto, podemos fazer uma idéia de que ela se tenha estabelecido como sociedade organizada, como se prova pelos sucessos alcançados. O próprio Cristo demonstrara aos seus Apóstolos, durante a sua pregação evangélica, o seu esforço de organização, e lhes dera princípios sólidos e métodos de ação. "Foi Cristo, conforme expõe Daniel-Rops, o mais sábio dos fundadores, o mais completo dos educadores, e o mais eficaz homem de ação. Deu aos seus discípulos um ensino concreto, digno de uma escola de quadros ou dum curso de propaganda e, enfim, ensinou-lhes uma tática".**

**Não sabemos com precisão quais os ritos e práticas da primitiva vida religiosa. Pela leitura dos Atos dos Apóstolos encontramos três ritos que caracterizavam as primeiras comunidades: o batismo, a imposição das mãos e a refeição em comum.**

**O batismo era indispensável para aquêles que se tornavam cristãos e por êle eram admitidos no seio da comunidade.**

**Pedro em seu primeiro discurso prega a necessidade do batismo: "cada um de vós seja batisado em nome d.e Jesus Cristo para remissão de vossos pecados e recebereis o dom do Espírito Santo" (Atos II, 38) .**

**Após o batismo fazia-se a cerimônia da imposição das mãos. este costume, cujos exemplos já os encontramos no Antigo Testamento, era familiar a Jesus, como vemos nos Evangelhos.**

**A imposição das mãos feita pelos Apóstolos seria a transmissão dos dons que receberam do Espírito Santo, dons de luz, fortaleza, sabedoria e graça.**

**Por fim, a refeição em comum: "E perseveravam na doutrina dos Apóstolos, na comum fração do pão e nas orações," (Atos II, 42). Entende-se aqui a verdadeira refeição, pois no versículo 46 o texto é formal: "files tomavam o seu alimento". Se as refeições em comum indicam sempre entre os judeus uma cerimônia de união, quando se partia o pão, consagrando-o ao Senhor, no uso cristão há um**

**sentido bem superior. É a relação que deveria existir entre estas cerimônias e a lembrança de Cristo.**

**Os esforços destas primeiras comunidades são no sentido de colocar em prática tudo aquilo que aprenderam de Jesus.**

**Muitos de seus membros conheceram a Nosso Senhor e recordam as passagens mais belas de sua existência.**

**Reunidos em vida comum, os fiéis levavam uma existência de união fraterna e de santidade. "E a multidão dos que criam tinha um só coração e uma só alma; e nenhum dizia ser sua cousa alguma daquelas que possuía, mas tudo entre êles era comum" (Atos IV, 32). Aos pés dos Apóstolos depunham todo dinheiro apurado na venda de seus bens. E os Atos, que descrevem a atitude corajosa e desprendida -de José chamando o Barnabé, que vendeu tudo que tinha, o seu campo, e depôs aos pés dos Apóstolos o seu preço, narram a atitude vergonhosa e fraca de dois esposos, Ananias e Safira, que retiveram parte do apurado na venda de seus bens, mentindo haverem entregue tudo, e que foram fulminados pela justiça divina.**

**Cada vez maior era o número de fiéis e êste desenvolvimento vai exigir das autoridades judaico-religiosas as mais severas atitudes. Após a cura do paralítico realizada por Pedro junto ao Templo, os Apóstolos são levados aos tribunais, proibidos de pregar e ensinar a doutrina cristã. "Não podemos deixar de falar das cousas que temos visto e ouvido", (Atos IV, 32) foi a resposta firme dos Apóstolos.**

**A severidade é cada vez maior para com a comunidade cristã. A luta das autoridades em Jerusalém e demais localidades é no sentido de obstar por todos os meios a propaganda da mensagem cristã.**

**Vão se iniciar as perseguições, pois é necessário aniquilar esta doutrina que anuncia já ter vindo o Messias Salvador, na pessoa de Cristo, que fora crucificado pelos judeus. Os milagres de Cristo confirmam a sua divindade; os milagres operados pelos Apóstolos afirmam o seu poder e :a realidade da doutrina que anunciam, mas as autoridades judaicas estão ofuscadas pela ambição e pelos crimes.**

**Perseguidos em Jerusalém, os fiéis de Cristo vão se espalhar,**

**levando consigo o facho da doutrina evangélica que há de incendiar primeiramente o Império Romano, depois o mundo todo, no fogo da caridade e do verdadeiro amor de Cristo.**

**Assim se contam os primeiros dias dos cristãos em Jerusalém, berço da primeira comunidade, ainda reunidos os Apóstolos, que pouco depois partiam na conquista do mundo para Jesus Cristo.**

• *Antes*

• *Jesus*

• *Depois*



### **3. SANTO ESTÊVÃO, PROTOMÁRTIR DO CRISTIANISMO**

**Das mais belas do cristianismo é a história de Estêvão, diácono escolhido pelos apóstolos, o primeiro a derramar o sangue por Cristo, inaugurando a série gloriosa e ininterrupta de uma legião de mártires que no decorrer dos séculos se imolariam pela fé e por Cristo.**

**Protomártir do cristianismo, em Estêvão admiramos a força e o valor do jovem que não recua diante de seus inimigos, e, favorecido pela graça de Deus, deixa que se derrame seu sangue novo e que seus membros sejam lapidados pelos judeus em plena primavera da vida.**

**As queixas dos helenistas contra os hebreus, de que suas viúvas eram desprezadas nas distribuições quotidianas, foram o motivo que levou os apóstolos a proporem aos demais fiéis a escolha de diáconos que se encarregariam de distribuição material. Foram escolhidos em número de sete: Estêvão, Filipe, Procor, Nicanor, Tímon, Parmenas e Nicolau, grego convertido.**

**A primeira missão destes homens era a administração material da comunidade; depois ocupar-se-iam também da pregação na ajuda aos apóstolos, que sobre eles impuseram as suas mãos, chamando sobre eles a graça do Espírito Santo.**

**Êstes homens, mais novos, de ampla visão, de grandes iniciativas, menos apegados às tradições judaicas, vão dar um grande impulso e vigor à consolidação da doutrina no seio da Igreja nascente.**

**A história de Estêvão mostra-nos a atividade e ação vigorosa dos diáconos. "E a palavra do Senhor frutificava, e multiplicavase muito o número dos discípulos em Jerusalém." (Atos VI, 7).**

**Decidido em seus argumentos, de poder atrativo em suas eloqüentes pregações, Estêvão, helenista, encarna um espírito novo, pronto a confundir os velhos crentes, cujas teorias e crenças combate acremente, com firmeza e inteligência, sem que eles lhe possam oferecer resistência.**

**Conduzem-no até o Sinédrio, acusando-o de blasfemar contra o lugar santo e a lei, contra Deus e Moisés. Aí, perante o príncipe dos**

**sacerdotes, em discurso rigoroso e entusiasmado, acusa a nação que fôra predestinada, mas se mostrara infiel, censurando os antepassados de Israel que mataram os que prediziam a vinda do justo, e aos fanáticos judeus de terem sido os traidores e homicidas daquele que trouxera a salvação.**

**Para os judeus aquilo fôra mais do que uma provocação e vociferam contra êle, enraivecendo-se.**

**Estêvão, tranqüilo, fixa no céu os seus olhos, "onde vê a glória de Deus e Jesus que estava em pé à direita de Deus. E disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do homem em pé à mão direita de Deus" (Atos VII, 55).**

**As pedras cortam seu corpo jovem de verdadeiro atleta da fé.**

**Arrastam-no com violência para fora da cidade e o apedrejam. As pedras cortam o seu corpo jovem de verdadeiro atleta da fé. A um canto um estudante fariseu contempla tôda a cena, guardando as roupas dos carrascos: era Saulo. Estêvão ainda encontra fôrças para orar: "Senhor Jesus, recebe o meu espírito. E, pôsto de joelhos, clamou em alta voz, dizendo: "Senhor, não lhes imputes este pecado. E, tendo dito isto, adormeceu no Senhor" (Atos VII, 58-59).**

**Estêvão, para conquistar a coroa de seu nome (Stefanos = a coroa), combateu com as armas do amor: o amor que venceu os judeus que o assassinavam; o amor na prece pelos que o lapidavam, intercedendo pelos seus algozes. O ódio cruel de Saulo foi transformado pelo amor da oração de Estêvão, e aquêle que fôra seu perseguidor na terra, é hoje o seu companheiro no céu.**

**Esta a história de Santo Estêvão que deu ao cristianismo o primeiro testemunho de fidelidade. Com singeleza e inspiração os Atos dos Apóstolos nos descrevem o seu martírio, cujo sangue foi semente fértil de um cristianismo pujante, a cada instante selado como sangue vigoroso de milhares e milhares de mártires, num testemunho vibrante de fé e da verdadeira vida da Igreja, de quem foi Santo Estêvão o protomártir, o primeiro da série gloriosa que proclama a grandeza da vida futura no céu. Pela sua posse, cheios de fé nas palavras de vida eterna -do Divínio Mestre, na esperança de alcançarem a glória e se unirem para sempre ao seu Deus pela caridade, sacrificam a sua vida, tudo que lhes passa dar a terra, e se**

**oferecem a Deus como verdadeiras vítimas imoladas no altar da renúncia e do amor cristão.**

**No sangue do santo levita Estêvão, "a Igreja oferece as primícias do martírio a Cristo, o Rei dos Mártires."**

• *Anterior*

• *Índice*

• *Posterior*



#### **4. SÃO PEDRO, PRINCIPE DOS APÓSTOLOS**

Um simples chamado de Jesus e a pronta acolhida de um rude pescador, foi o bastante para que no lago do mar de Genesaré se iniciasse a história de uma das mais fulgurantes figuras do cristianismo, aquele que fora constituído por Cristo a pedra sobre a qual edificaria ele a sua Igreja: A história de Simão, cujo nome Cristo mudou em Pedro (Kephas = a rocha).

Desde o chamado, permaneceu sempre, ao lado de Jesus Nazareno, embora fraquejasse no momento da Paixão do Redentor e o negara diante daqueles que o acusavam de comparsa do galileu. Nascera em Betsáida, nas proximidades do lago de Genesaré e com seu irmão mais moço, André, se dedicava ao ofício de pescador. Morava em Cafarnaum e era casado.

Foi dos primeiros discípulos de Jesus atendendo ao seu convite: "Segui-me e eu vos farei pescadores de homens" (Mat. IV, 19).

Abandonou sua profissão, sua família e o Senhor o pôs á frente dos doze apóstolos. No Colégio Apostólico foi sempre o seu porta-voz. Em São Mateus (XVI, 16) o vemos em nome dos apóstolos professar a divindade de Cristo: "Tu és o Cristo, Filho de Deus vivo!" E mais tarde, quando em Cafarnaum, diante da promessa da Eucaristia feita por Cristo, muitos dos discípulos, escandalizados com sua pregação, o abandonaram, a uma pergunta sua aos apóstolos, se eles também não queriam se afastar, foi Pedro quem tomando a palavra lhe respondeu: "Senhor, para quem havemos nós de ir? Tu tens palavras de vida eterna." (João VI, 68-69). Acompanhando a Nosso Senhor, nêle encontramos o apóstolo privilegiado: na ressurreição da filha de Jairo, na Transfiguração do Tabor e na agonia do Horto das Oliveiras.

Homem rude, ignorante, quer nada conhecia além de seu ofício, suas palavras irrefletidas e seus atos precipitados são consequência desta sua pouca formação e de seu gênio irrequieto e vivo. A negação do Senhor na Paixão foi uma sublime lição para ele, que se humilhou, chorou amargamente sua culpa, e passou a dominar sua faqueza e seu caráter, tornando-,e humilde e digno da confiança daquele a quem negara.

**Cristo lhe confiou, depois da Ressurreição, a missão de Pastor Supremo, o primado em sua Igreja. Sem contestação, ocupa daí para frente o primeiro lugar.**

**Rocha inabalável sobre a qual edificou Cristo a sua Igreja, em Pedro encontramos o homem admirável, que conduziu com segurança os primeiros tempos do cristianismo.**

**Cheio do Espírito Santo, como os demais apóstolos, faz o primeiro sermão de Pentecostes, de efeito maravilhoso, pois três mil pessoas se converteram nesta ocasião e foram batisadas.**

**Agraciados com o dom dos milagres, os apóstolos realizavam fatos prodigiosos, o que serviu para confirmar a sua missão apostólica e a verdade daquilo que pregavam. Assim devia ser no início da Igreja, para que a nova doutrina se difundisse mais facilmente, não obstante as muitas perseguições e grandes obstáculos.**

**O Pentecostes foi o grande milagre que transformou inteiramente os apóstolos. Já não eram mais os tímidos e rudes homens da Galiléia, incrédulos e cheios de falsas noções acerca do Messias, mas homens espirituais, desprendidos do mundo, dispostos às mais árduas virtudes, ao perigo de suas vidas. O batismo do fogo do amor de Deus consumiu nêles o velho homem e tudo o que era terreno e os transformou em homens de Deus, outros "Jesus Cristos".**

**"Pedro e João subiam ao templo para a oração da hora de noa" (Atos III, 1). Ainda traziam em seus corações as emoções da primeira pregação de Pedro e o maravilhoso efeito com a conversão de tantos judeus. Pelos caminhos, traçavam e combinavam as grandes providências em relação aos milhares de fiéis que já viviam em comunidade. A porta do templo, viram um coxo de nascimento que lhes estendeu a mão, pedindo-lhes uma esmola. Não traziam dinheiro, mas iriam socorrer aquêle pobre de um modo mais satisfatório, restituindo-lhe a cura, a perfeição física, para que pudesse ganhar a vida pelo seu trabalho. "E Pedro lhe disse: Não tenho prata, nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: Em nome de Jesus Cristo Nazareno, levanta-te e anda." (Atos III, 6). Os efeitos dêste milagre foram surpreendentes, pois Pedro se aproveita do espanto e admiração da grande multidão que se convenceu do prodígio e lhes fala de Jesus Cristo, em nome de quem fez o milagre,**

**o mesmo predito pelos profetas e crucificado em Jerusalém, e os chama à penitência e à conversão. Os dois apóstolos são conduzidos à prisão pelos sacerdotes, magistrados do templo e saduceus, descontentes com suas pregações e seu anúncio.**

**No dia seguinte, admirados da constância dos apóstolos, soltamos, reconhecendo o milagre realizado, notório a todos os habitantes de Jerusalém, e que não poderiam negar.**

**E Pedro continuou a sua missão, dignificando o primado que lhe foi conferido por Cristo, e conduzindo com fé e energia a barca da Igreja que já lutava contra as ondas furiosas da incredulidade e da violência de muitos.**

**De um lado, o povo que começava a reconhecer a missão divina dos apóstolos, e muitos eram os que "traziam os doentes para as ruas, e punham-nos em leitos e enxergões, a fim de que ao passar Pedro, cobrisse ao menos a sua sombra alguns deles e ficassem livres de suas enfermidades. Concorria também muita gente das cidades vizinhas a Jerusalém, trazendo enfermos e vexados dos espíritos imundos, os quais eram curados todos" (Atos V, 15-17).**

**Do outro lado, os sacerdotes, os magistrados, os homens do poder que não admitiam a influência dos apóstolos sobre a multidão, a mesma que exercera o Nazareno, e cuja liderança julgavam ter destruído com a sua crucifixão e morte.**

**Dêste modo, são feitos prisioneiros várias vezes, açoutados, e nada consegue fazer com que se calem: "Deve-se obedecer antes a Deus que aos homens" (Atos V, 29).**

**"Porém, saíam da presença do conselho contentes por terem sido achados dignos de sofrer afrontas pelo nome de Jesus. E todos os dias não cessavam de ensinar e de anunciar Jesus Cristo no templo e pelas casas." (Atos V, 41-42).**

**Pedro é novamente encarcerado por ordem de Herodes Agripa, terceiro a tomar êste nome malsinado, que recrudescer a perseguição que, iniciada com a morte de Santo Estêvão, não cessara de todo. Antes, o mesmo rei já maltratara alguns da Igreja e matara à espada Tiago, irmão de João, que foi o primeiro apóstolo a dar o seu testemunho de sangue.**

**Na prisão, Pedro estava constantemente guardado por um grupo de soldados, e dormia, com as mãos ligadas por cadeias. Os guardas à porta vigiavam o cárcere. Mas Deus, de um modo prodigioso, vai libertar através de um anjo o seu apóstolo, cuja missão ainda não estava terminada.**

**Reunidos, os fiéis faziam por ele incessantes preces. Na noite que precedia o dia marcado para sua execução, o apóstolo foi de repente despertado por um Anjo que lhe mandou levantar-se, "caindo-lhe as algemas das mãos".**

**Acompanhando o Anjo, transpôs ele a porta de ferro da prisão e chegou à rua, onde o anjo se afastou dele.**

**Pedro compreendeu que não era um sonho, mas, sim, uma realidade, e apressadamente dirigiu-se à casa de Maria, uma das santas mulheres, mãe de Marcos, o Evangelista, onde os fiéis ainda estavam reunidos; admirados e cheios de alegria viram a Pedro que batia à porta. Moradia afastada de Jerusalem, aí se ocultou Pedro, gozando de tranquilidade neste recanto propício para um fugitivo.**

**Para onde teria seguido depois, os Atos não nos contam, e o autor certamente não quis trair o seu esconderijo. Apenas se lê no cap. XXII,17: "E tendo saído, foi para outra parte".**

**Herodes, que se decepcionara ao ver que seu prisioneiro desaparecera, é pouco depois ferido por um anjo de Deus, e torturado de horríveis dores, roído de vermes, o tirano morreu.**

**Pedro se dirigira várias vezes a Antioquia, cidade grega, uma das primeiras do império, onde os cristãos buscavam abrigo, fugindo à perseguição de Herodes. "A palavra de Deus crescia e multiplicava-se" (Atos XII, 24). Antioquia tornava-se a sede da nova fé. Daí se espalhará a Palavra de Deus em tôdas as direções, e o cristianismo olhará para horizontes mais vastos e mais largos, ultrapassando os limites da Terra Prometida e avançando sempre até tornar-se universal.**

**Em Roma vai centralizar-se para sempre a doutrina cristã, e os séculos vão conhece-la como a Cidade Eterna, a Capital do Catolicismo. Talvez a semente evangélica para aí levada por peregrinos piedosos que se converteram à fé cristã, ou por algum**

**missionário vindo de Antioquia, fizesse com que surgisse a primitiva comunidade cristã, que depois se desenvolveu extraordinariamente. A tradição católica, porém, atribui a Pedro a gloriosa fundação da Igreja de Roma, e liberais como Harnack, protestantes como Lietzmann, afirmam que muito antes que Paulo desembarcasse em Pozzuoli, o homem que contribuiu para a fundação da comunidade romana fôra Pedro, "a velha rocha".**

**Já não mais se duvida de que o Príncipe dos Apóstolos tenha estado em Roma como seu primeiro Bispo e de que aí tenha ocorrido o seu martírio. Estudos dos citados historiadores comprovam a concordância dos documentos literários de que Pedro tenha se estabelecido em Roma, mais ou menos por espaço de 25 anos, hipótese também dada por outros historiadores, católicos ou não, do ano 42 a 67, quando de seu martírio, conforme Euzébio.**

**Juntamente com S. Paulo, vai Pedro coroar sua vida santa e apostólica com morte gloriosa. O Senhor os reúne no mesmo triunfo, a eles que com tanta galhardia combateram o bom combate pela sua causa. Vão ser martirizados êstes dois gigantes de apostolado e santidade, no mesmo dia e na mesma cidade que com seus trabalhos apostólicos ganharam para Deus. Ó Roma feliz, és consagrada pelo sangue glorioso dos dois Príncipes!**

**Foi quando Nero, o hipócrita, cruel, covarde e corrupto Imperador romano, movia atroz perseguição aos cristãos, acusados de terem ateado um incêndio em grande parte da cidade, incêndio que se deveu aos caprichos do próprio Nero, como a história o registra.**

**Fortificando e consolando os fiéis perseguidos, foram os dois apóstolos lançados na prisão, para depois serem martirizados. Pedro, que era judeu, condenado a ser pregado na cruz e Paulo, cidadão romano, a ser degolado.**

**Julgando-se indigno de morrer como o Divino Mestre, pede e obtém Pedro ser crucificado de cabeça para baixo. Assim morre Pedro, o Príncipe dos Apóstolos, constituindo alicerce da Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo. Sobre êle se levantaram as grandes colunas da cristandade e Pedro continua vivo na sucessão gloriosa e ininterrupta dos Papas que continuam legitimamente a sua missão na Chefia da Igreja Católica, de amor, de verdade e paz; conduzindo os povos à verdadeira vida e salvação que trouxe Cristo à**

**humanidade.**

**História simples e rica de encantos de um pescador do lago de Genesaré que por ordem de Cristo lançou suas rês ao mar e elas se encheram de peixes. Depois, Cristo pelo seu poder e amor o transformou. Suas rês se estenderam ao mar, não mais do lago de Genesaré, mas do mundo todo, e êle se tornou pescador de homens.**

**A barca da Santa Igreja está repleta de almas que êle conduz à salvação em meio às tempestades, aos vendavais da travessia. Lutas e conquistas de 20 séculos de cristianismo. A Igreja é divina, e o poder humano não pode destruí-la. "As portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mat. XVI,18). Pedro é a rocha, o fundamento da Igreja.**

**"Tu és Pedro, e sôbre esta pedra eu edificarei a minha Igreja" (S. Mat. XVI, 18).**

---

*Anterior*

*Índice*

*Posterior*



## **5. SÃO PAULO, O APÓSTOLO DAS GENTES. I. O PERSEGUIDOR.**

É Tarso, da Ásia Menor, colocada nas fraldas das montanhas do Tauro, a cidade que se orgulha de ter sido o berço do grande apóstolo S. Paulo, vaso de eleição na Igreja de Cristo. Hebreus emigrados da Galiléia, em Tarso habitavam seu pais. Foi uma alegria imensa para tôda a família o nascimento daquele que, circundado no oitavo dia, conforme prescrição hebréia, recebeu o nome de SAULO - que quer dizer: "o filho obtido de Deus pela prece". Prestavam assim os seus pais uma homenagem ao primeiro rei de Israel da tribo de Benjamim à qual pertencia a família.

Em Tarso havia a sinagoga onde os de sua raça, os hebreus, oravam e se formavam na religião mosaica; habitavam-na também muitos pagãos adoradores do deus-Baal-Tarz (Senhor de Tarso).

Rivalizava Tarso com Atenas e Alexandria na disputa pela liderança da cultura.

Desde a mais tenra idade sua educação se orientou para um grande conhecimento das Escrituras, tendo freqüentado as escolas que eram anexas à sinagoga. Na Epístola aos Romanos (7, 9-11) descreve S. Paulo em linhas gerais esta sua primeira educação, o tempo de sua inocência de criança, e gradativamente o conhecimento da Lei: "Eu, porém, houve um tempo em que vivi sem lei. Veio depois a Lei, e o pecado surgiu em mim. E eu morri! O mesmo mandamento que deveria inundar-me de vida, soube-me a morte. O pecado, a que o mandamento deu vulto, enganou-me por meio da Lei:"

Confessa, mais tarde, na Epístola aos Romanos sua profunda amargura do homem "nascido sob o império da Lei", isto é, da lei que escraviza, e a sua grande alegria pela redenção dela em Cristo.

Como florescia em Tarso a indústria de fiação, Saulo aprendeu êste ofício, embora fosse de família rica e abastada, e se distraía em tecer panos para tendas, trabalho que exercia mais tarde com o fim de se sustentar e aos que ao seu lado conviviam.

Mais tarde, em sua mocidade, seus pais o enviam à cidade santa,

**Jerusalém, para que possa se aperfeiçoar em seus estudos, na escola do Templo, como aluno dos rabinos. ele mesmo o conta: "Eu sou judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas educado nesta cidade (Jerusalém), aos pés de Gamaliel, segundo a verdade da lei de nossos pais, zelador da lei..." (Atos 22, 3).**

**Homem de grande sabedoria, encontrou em Gamaliel um grande mestre.**

**No ponto de vista religioso, Israel se dividia em dois grupos: os saduceus que eram aristocratas e que não admitiam muitas verdades já criadas naqueles tempos como a imortalidade da alma, a vida futura; os fariseus, ao contrário, passavam como grandes observadores das leis e aparentemente se demonstravam como perfeitos em seus deveres, enquanto suas ações eram viciadas pela presunção, soberba e amor próprio. Não obstante, havia fariseus de boa fé e que inclusive se converteram ao cristianismo e defenderam os apóstolos, como Gamaliel, o mestre de Saulo.**

**Homem virtuoso, cheio de amor à justiça e temente a Deus, foi Gamaliel quem interveio em favor dos apóstolos: "Varões israelitas, considerai bem o que estais para fazer acerca destes homens... se esta obra vem dos homens, ela mesma se desfazá; mas se vem de Deus, não a podereis desfazer" (Atos 5, 35-39).**

**Tornou-se o discípulo grande admirador do mestre e "em breve ultrapassou os colegas de sua idade" (Gal. I, 14) .**

**Terminado o seu curso, tinha êle perfeito e profundo conhecimento das escrituras, como mais tarde se poderia ver em suas epístolas, cheias de alusões e citações de quase todos os livros do Antigo Testamento. Assim, hebreu, doutor da lei, cidadão romano, torna-se êle um homem de religião, pregador da lei, constituindo-se em perfeito imitador ele teu sábio e virtuoso mestre.**

**A Bíblia era para Saulo o maior tesouro do mundo. Manteve-se solteiro para melhor dedicar-se ao estudo das Sagradas Escrituras. E na Epístola aos Romanos (3,1) demonstra a enorme vantagem dos judeus sobre os pagãos, pois a êles foram confiados os oráculos de Deus.**

**A Igreja de Cristo há pouco instituída, pequeno grão lançado por**

**Cristo na terra, ia-se desenvolvendo aos poucos, com reuniões e planos de trabalhos, onde os obstáculos surgiam à medida que aumentava o número dos discípulos. Os primeiros cristãos, interpretando como preceito o conselho do Divino Mestre, levavam vida em comum, e não se preocupavam com cousas materiais, E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comum fração do pão e nas orações" (Atos 2, 42). "Vendiam as suas propriedades e os seus bens e distribuíam o preço por todos, segundo a necessidade que cada um tinha" (Atos 2, 45).**

**Como não poderia deixar de acontecer, surgiram as dificuldades na distribuição, pois muitos erros foram cometidos e "levantou-se uma murmuração dos gregos contra os hebreus, porque suas viúvas eram desprezadas na distribuição quotidiana" (Atos 6, 11). Os apóstolos não poderiam deixar a palavra de Deus para servir às mesas e assim, convocaram todos os fiéis em assembléia, para que escolhessem os novos ministros que cuidariam da obra material. Estêvão, escolhido juntamente com outros, cheio de fé e fortaleza, ajuda os apóstolos na pregação da palavra de Deus. Caluniado como blasfemo, levam-no aos tribunais, e pouco depois o apedrejam. Saulo estava presente; aos seus pés colocaram as testemunhas as suas vestes; e se não atirou pedras, pelo menos foi cúmplice naquela morte. Gamaliel, seu mestre, já defendia os apóstolos, mas êle, na boa fé e na ignorância como confessará mais tarde, cheio de convicção farisaica e amor às letras sagradas, torna-se perseguidor tenaz dos cristãos pois os julgava contra a lei de seu povo.**

**A grande perseguição contra os apóstolos estava levantada. Saulo, à frente dos fanáticos judeus, assolava a Igreja, entrava pelas casas, onde com violência tirava homens e mulheres e os conduzia aos cárceres.**

**É o grande perseguidor, que traz em si a flama de um grande herói, arrebatado pelo ideal cuja causa abraçara: a destruição dos apóstolos, desta Igreja que em tão pouco tempo já arregimentara tantos adeptos.**

**Dêste modo, apresenta-se ao príncipe dos sacerdotes, pedelhe cartas de recomendação para as Sinagogas de Damasco, e vai continuar o trabalho iniciado, perseguindo a seita que se espalhava, e conduzindo presos todos aquêles que soubesse seguidores da doutrina dos apóstolos.**

**Saulo trazia em si o símbolo do fanatismo judaico que estava esmagado em seu orgulho nacional. Os hebreus estavam sob o domínio dos romanos. E todos esperavam que o Messias fosse de fato o libertador do povo hebreu do jugo romano, um grande herói que libertaria a sua Pátria .**

**Como os judeus, Saulo não poderia abraçar a idéia de que o Messias já viera, como pregavam os apóstolos e que se deixara crucificar em uma cruz, e não conseguira libertar a pátria. As esperanças estariam frustradas e esta idéia trazia grande revolta ao espírito de Saulo.**

**Seu ardor moço, sua inteligência admirada deveriam estar a serviço da causa da pátria, cuja idéia de independência e liberdade era a predominante, e estimulado pelos seus, Saulo se constitui como grande adversário da doutrina e das idéias dos apóstolos.**

**Felizmente, não durou muito sua ação maléfica, pois a inteligência e entusiasmo deste jovem deveriam se estender a uma causa mais nobre e justa. Não seria possível que tais qualidades se perdessem, se colocassem a serviço do mal.**

**A Providência intervém e miraculosamente muda os planos e desvia os caminhos daquele que de perseguidor se torna o grande Apóstolo dos gentios.**

*\* Anterior*

*\* Índice*

*\* Posterior*



## **6. SÃO PAULO, O APÓSTOLO DAS GENTES. II. O CONVERTIDO.**

**Aterrorizados pelo martírio de Santo Estêvão, os cristãos começaram a se espalhar, fugindo para as regiões vizinhas. Damasco, cidade da Síria, notável pelo desenvolvimento comercial, de há muito conhecida pela indústria de finíssimos tecidos que lhe tomaram o nome de damasco, foi uma das preferidas pelos cristãos.**

**Estes estavam em condições de se desenvolverem, a experiência de Jerusalém já o demonstrara através da facilidade de atração dos apóstolos, e era preciso tolher os passos de uma seita que pregava o cumprimento de todos os anúncios que foram preditos pelos profetas e publicamente reconheciam como Messias Salvador o galileu que poucos anos antes fôra crucificado na montanha do Calvário.**

**E Saulo, um dos mais influenciados na luta pela destruição daquela nova doutrina, com os documentos assinados pelos príncipes dos sacerdotes, parte para Damasco, afim de aniquilar os cristãos.**

**Um semana era o suficiente para a viagem que deveria cobrir uns 250 quilômetros de estrada arenosa, tanta era a distância de Jerusalém a Damasco.**

**Estavam Saulo e os companheiros já próximos de Damasco. O sol abrazador, que os torturava nos dias da jornada, parecia mais ainda inflamá-los na voragem conquistadora de suas pretensões. Dentro em pouco estariam em Damasco, deliciando os seus olhares com a contemplação de suas encantadoras paisagens, seus jardins floridos e seus vergéis bem irrigados; apresentar-seiam às sinagogas, iniciando a missão que ali os levava.**

**"Subitamente os cercou uma luz vinda do céu" (Atos IV, 3). Mais resplandecente do que o sol, esta luz os atordoou, ofuscou seus olhos e os prostrou por terra. Esta luz de propriedade tão intensa interceptava os caminhos do homem para aclarar os caminhos da graça.**

**A visão de um "homem celestial" confundiu o coração de Saulo que ainda pôde ouvir estas palavras, cujo significado ainda não**

**compreendia: "Saulo, Saulo, porque me persegues? No seu espanto, interroga: "E quem és tu, Senhor?"**

**- "Eu sou Jesus, a quem persegues!"**

**Os companheiros continuavam aturdidos por terra, nada viam, apenas ouviam a voz, e Saulo, perplexo, começara a compreender tôda a verdade. Persequindo os cristãos, perseguia a Cristo! Cada cristão um complemento do Cristo. Êste pensamento que lhe fora inspirado neste instante em que as luzes sufocavam as trevas, ele o desenvolverá notavelmente, depois, em suas epístolas, na doutrina do Corpo Místico de Cristo!"**

**Compreendera a censura da voz: "Eu sou Jesus, a quem persegues". Seu coração endurecido e apegado às falsas teorias do judaísmo que se desenvolvera no abandono da religião pregada pelos profetas, se quebrara, se despedaçara diante daquela voz que o transformava no homem espiritual, cheio de disposições para uma completa submissão à vontade de Cristo, e de zêlo para o novo apostolado pela causa cristã. Isto ele o manifesta pelas suas palavras:**

**"Senhor, que queres que eu faça?" A ordem de perseguição é rasgada, significando que abandonava a causa de sua missão, para se colocar à disposição daquele a quem até então perseguia.**

**Levanta-te, e entra na cidade, e ai te será dito o que deves fazer". Nada mais era preciso que Jesus dissesse. A transformação se realizara. Continua Saulo a sua caminhada até Damasco, meta de sua viagem, conduzido pelos companheiros a quem até aqui guiara. Nada podia ver, pois seus olhos se ofuscaram, roubando-lhe os encantos das primeiras avenidas de Damasco, que, enfeitadas de frutos, ofereciam prazer e bem estar aos transeuntes. É levado à casa de um tal Judas, onde seriam executados os planos de combate aos sequazes do Nazareno, e onde o irá encontrar Ananias, a quem o Senhor confiara o complemento de sua graça.**

**A conversão de Saulo é um fato admirável e da maneira como se deu, sómente se pode atribuir á intervenção divina.**

**Os nacionalistas procuram em vão reduzi-la a um fato natural. Sua existência perfeitamente equilibrada e unida, a convicção do**

**judaísmo que professava, ao lado da fé inabalável com que de Damasco em diante pregará a doutrina de Cristo, afastam todas as fantasias de críticos que supõem em S. Paulo uma mentalidade imbuída de escrúpulos e dúvidas, ou então um complexo psicológico. Baur, embora adversário, chegou à conclusão de que o fato de Damasco resiste a todo ataque, às análises históricas, lógica e psicológica. Além disto, em suas epístolas, por diversas vezes, alude S. Paulo à sua conversão e à visão que teve com precisão objetiva.**

**Em Damasco, Ananias, um dos primeiros membros do pequeno núcleo cristão que ali existia, recebe uma ordem do alto: - "Levante, vai à rua Direita e procura em casa de Judas um homem chamado Saulo. Ele espera por ti, porque te viu em sonhos impor-lhe as mãos para que recupere a luz" (Atos IX, 10-13). Mas Ananias, cuja fama de Saulo já conhecia e o sabia perseguidor, ousou responder: "Senhor, ouvi dizer a várias pessoas que êste homem tem perseguido muito os teus santos em Jerusalém, e aqui ele tem poder dos príncipes dos sacerdotes para prender todos aquêles que invocam o teu nome". Mas o Senhor lhe disse: "'Vai porque êste homem é o instrumento que escolhi para mim, para levar o meu nome aos gentios, aos reis e filhos de Israel."**

**Cumpriu Ananias a determinação do Senhor. Impôs-lhe as mãos sôbre a cabeça, dizendo:**

**- "Saulo, irmão meu, o Senhor Jesus que te apareceu na estrada, enquanto vinhas a Damasco, mandou-me a ti, para restituir-te a vista e para que desça sôbre ti o Espírito Santo." E Saulo viu. Seus olhos se desprenderam para a visão material, mas aquela luz que o cegara fisicamente, já lhe havia curado espiritualmente, e Saulo na estrada de Damasco já começara a enxergar a verdade de que sua inteligência se saciou.**

**A conversão de Saulo foi o mistério impenetrável da graça e da liberdade. Santo Agostinho alude nestes têrmos ao duelo entre Paulo e a graça: "A graça deitou-o por terra e depois o ergueu novamente."**

**Acontecimento importantíssimo e dos mais belos na história do cristianismo, a conversão de Paulo foi um fato decisivo no desenvolvimento do Reino de Deus sôbre a terra. Graças a ele a**

**Igreja se liberta do judaísmo e se volta para os gentios, tornando-se uma Igreja Universal, uma Igreja Católica, como Cristo a queria.**

**A conversão de S. Paulo é o triunfo da graça sobre a natureza e a vontade humana. E S. Paulo pôde exclamar: "A graça de Deus não foi estéril em mim." (I Cor. XV, 10) .**

*Antes*

*Depois*

*Depois*



## **7. SÃO PAULO, O APÓSTOLO DAS GENTES. III. O MISSIONÁRIO.**

**Realizado o milagre da conversão de Saulo, vai êle iniciar a sua missão, anunciando a Cristo e sua doutrina.**

**Quis, porém, preparar-se na solidão e no retiro para a importante tarefa que lhe era destinada e retira-se para a Arábia, onde permanece algum tempo o nôvo cristão, esforçando-se por harmonizar o velho homem com aquêle em que se transformara há pouco. Sua estada aí foi importante para a evolução interior e o amadurecimento da teologia paulina que êle chama o "seu Evangelho", que foi fruto da iluminação interior, da meditação unida à prece e ao profundo estudo da Bíblia. À luz do Evangelho lhe são aclarados os seus estudos do Antigo Testamento.**

**Regressando a Damasco, recomeçou Saulo a falar do Messias e da sua fé, e isto o fazia nas próprias sinagogas em que tinha acesso.**

**Sobe depois a Jerusalém para encontrar-se com os apóstolos e com os fiéis que ali se reuniam. Se em Damasco se surpreendem com sua atitude e o têm como um renegado, em Jerusalém os cristãos não podem compreender sua transformação e dêle desconfiam. Um helenista, recém-convertido, de nome Barnabé, o conhecia bem, fôra seu colega de estudos e o apresentou aos Apóstolos, responsabilizando-se por êle.**

**"Então Barnabé, tomando-o consigo, o levou aos Apóstolos" (Atos IX, 27).**

**Em seu contato com Pedro durante 15 dias, Saulo lhe conta e aos discípulos o mistério da graça que em sua alma se operou, e suas primeiras pregações em Damasco. Por sua vez, Pedro lhe narra a história dos três anos passados em companhia de Cristo, a sua mensagem e os fatos maravilhosos de sua vida.**

**Barnabé, que fôra enviado pelos Apóstolos à Antioquia, volta à procura de Saulo na Cilicia e o leva consigo para os grandes trabalhos na cidade de Oronte, onde grande multidão foi instruída no espaço de um ano, aí recebendo os discípulos pela primeira vez o nome de cristãos.**

**Estava por assim dizer terminado o aprendizado de Saulo, a sua formação de apóstolo sob a orientação competente de Barnabé. Agora, ei-lo pronto, disposto ao trabalho, na conquista do mundo para a cruz.**

**Verdadeiro apóstolo da causa de Cristo, sua vida se confunde com a doutrina que propaga. Seus dias se enchem no esforço e no trabalho, irradiando o Evangelho aos Gentios, levantando novas Igrejas por tôda parte e traçando para as suas comunidades orientações e conselhos através de suas famosas epístolas, em que resume de maneira perfeita e admirável tôda a doutrina e moral cristãs, hoje, como ontem, constituindo a fonte abundante da fecunda ação da Igreja de Cristo. Obras primas do pensamento cristão, elas nos transmitem com inteira fidelidade muitas palavras de Jesus; narram com tôda exatidão a instituição da Eucaristia, e ainda a doutrina de Cristo sôbre a indissolubilidade do casamento.**

**A conversão do governador romano Sérgio Paulo foi o primeiro triunfo do cristianismo nas classes elevadas da sociedade romana. A partir daí a personagem principal deixa de ser Barnabé que foi se recuando para um plano secundário. E São, Lucas, daí para frente passa a designar o Apóstolo unicamente pelo seu nome de cidadão romano: Paulo.**

**A ação de S. Paulo se desenvolve em dois grandes períodos: primeiramente na região oriental: Ásia Menor, Grécia, e bacia do Mar Egeu, no meio de grande inquietação religiosa. Depois as circunstâncias o removem para Roma, a cidade que centraliza, os poderes. Em ambos os casos, sua ação se desenvolve longe do Templo e da Palestina, diante das nações às quais Jesus ordenara fosse levado o seu Evangelho - "gentes", no latim, donde a tradição derivou gentios.**

**Nada poderia deter sua missão. Os obstáculos eram removidos pela sua firmeza e constante fortaleza; nem as chicotadas, as bastonadas, o mêdo da morte, perigos do mar, do deserto, as ameaças, fome, sêde, frio, tempestades, afrontas são capazes de o prostrar. Tudo suporta por amor de Cristo (II Cor. XII-10).**

**Apontam-se três grandes viagens do Apóstolo, portanto três grandes missões em seu Apostolado. Chipre, Ásia Menor, os elevados planaltos da Panfília, Psídias, Licaônia, Derbe, Antioquia de**

**Psídias, Icônio, Listra e Antioquia, constituem a primeira missão. Após o Concílio de Jerusalém, realiza a sua 2.a missão, voltando à Ásia Menor, afim de visitar as comunidades já criadas, dirigindo-se depois à Galácia e mais tarde à Macedônia. Em Éfeso inicia a terceira grande missão, continuando-a na Grécia, nas Ilhas da Ásia, pouco depois pela Síria e Palestina, regressando finalmente, a Jerusalém.**

**Ao lado de sua inteligência, colocada ao serviço do bem, confundindo os seus adversários com argumentos exatos e fortes, admiramos o heroísmo e a perseverança do Apóstolo, jamais recuando diante dos difíceis obstáculos que a cada passo transpõe com coragem e fé.**

**Foi fiel à sua missão, apóstolo no sentido mais completo da palavra, vida verdadeiramente santa, homem de virtudes, submetendo-se às mais duras penitências, para que o espírito nêle triunfasse sôbre a carne: "castigo o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que não suceda, que tendo pregado aos outros, eu mesmo venha a ser réprobo" (Cor. IX, 27).**

**Foi em Jerusalém, no Templo, que os formalistas judeus se atiraram contra êle, e arrastando-o para fora, o acusaram de sacrilégio, de ter introduzido no lugar santo, onde apenas os israelitas de boa raça têm acesso, um incircunciso, Trofimo de Éfeso, que fora visto com êle na cidade.**

**Em meio à fúria da multidão prestes a devorá-lo, tamanho é o seu ódio contra o apóstolo, pede a palavra e em hebraico, com voz firme e persuasiva, narra a sua história, a sua conversão maravilhosa, a sua cidadania romana. Conduzido a Cesaréia ao Presidente Félix, êste o deixou na prisão para ser agradável aos judeus. Diante de Festo, sucessor de Félix, Paulo apela para César e exige que o mandem para Roma.**

**Assim, na primavera de 60, do navio que o conduzia, Paulo vê surgir ao longe a baía napolitana, o Vesúvio que fumegava e chegava à Itália, onde sabia que daria o supremo testemunho. .. Embora colocado "sob vigilância militar", - "custodia militaris" - Paulo gozava de uma certa liberdade, o que lhe permitia desenvolver o seu apostolado, quer entre os romanos, quer através das muitas cartas que enviava às comunidades por êle fundadas.**

**Colocado em liberdade, aproveita o tempo que êle sabia ser breve, e realiza novas viagens de apostolado, sendo pouco depois conduzido novamente prêso a Roma. Aí, os cristãos sofriam a terrível perseguição que lhes era movida por Nero que os acusara injusta e covardemente do incêndio de Roma.**

**Cumprida a sua missão, aguardava a esperança da morte, que seria para êle a plenitude de sua fidelidade. "Aproxima-se o instante de minha partida. Combati o bom combate e a minha carreira está no fim. Defendi a fé. Espero apenas receber a coroa que me está reservada e que me dará o Senhor, o juiz justo" (II Tim. IV, 6-8).**

**Os textos nada nos dizem de sua condenação e morte, se houve ou não algum processo e se as garantias de cidadão romano lhe foram dadas. Uma antiga tradição da Igreja afirma que êle foi executado na Via Óstia, sendo-lhe decepada a cabeça, conforme o privilégio que o direito de cidadania lhe concedia. A mesma tradição associa a morte de S. Pedro, Príncipe dos Apóstolos, à do Apóstolo das Gentes.**

**Diz a lenda que da cabeça decepada manava leite e sangue, ao passo que a boca abençoada proferia o nome de Jesus e que a cabeça sagrada saltou três vêzes por terra, fazendo brotar três nascentes de água, conhecidas pelas três fontes de S. Paulo e onde se ergue hoje o convento dos trapistas, que silenciosamente velam o lugar sagrado do martírio de S. Paulo.**

**A maravilhosa Basílica de S. Paulo extramuros conserva a lembrança da "deposição" do Apóstolo. Sôbre o seu túmulo então apenas estas simples palavras: "A Paulo Apóstolo e Mártir". Aí uma multidão imensa vai se prostrar em prece, peregrinos que acorrem constantemente à cidade eterna, honrando aquêle que foi escolhido por Cristo para ser o seu vaso de eleição e que se denomina "O apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, para anunciar a promessa de vida."**

**"Apóstolo das Nações", "São Paulo tem-se conservado acima do decorrer dos séculos e do desenrolar dos acontecimentos, trazendo-nos a sua mensagem que o tempo não consegue fazer desaparecer, e cujas lições são, de permanente atualidade", como escreve Daniel-Rops.**

**Seus ensinamentos continuam refulgentes na Igreja de Cristo, como**

**resposta viva á negação do sobrenatural, às infidelidades, ao absurdo de teorias e sistemas, demonstrando que nada poderá destruir o Evangelho de Cristo, luz sôbre as trevas do mundo, brilhando nos corações de todos os fiéis e nêles marcando as promessas de gloriosa vida futura.**

**A História de S. Paulo, o convertido de Damasco, é uma das mais belas que o cristianismo nos legou, em seus primeiros tempos, e que aponta aos séculos o Apóstolo perseverante, o Mártir valoroso, cujo sangue derramado pela Revolução da Cruz se transformou em semente de um cristianismo esplendoroso que continua na terra sua ascensão de paz, justiça e caridade.**

*\* Antuvinas*

*\* Indico*

*\* Pastores*



## **8. MARIA SANTÍSSIMA NOS PRIMÓRDIOS DO CRISTIANISMO**

**É nos Atos dos Apóstolos que encontramos a última menção de Maria Santíssima na Sagrada Escritura, quando reunida se achava com os apóstolos e outras piedosas mulheres no Cenáculo: "Todos êstes perseveravam unânimes na oração, juntamente com as mulheres e Maria, Mãe de Jesus, e com seus irmãos" (Atos I, 14).**

**Depois, nada mais se encontra que se refira diretamente a Maria. Na Igreja nascente, a vida de Maria se confundia com as próprias obras de Jesus, e certamente, de modo muito íntimo, Maria participou de tôdas as atividades dos apóstolos, tomando parte em suas reuniões e confortando-os com sua presença. E Nosso Senhor conservou ainda sua Mãe Divina na terra por algum tempo, para que ela fosse a força e o conforto da Igreja nascente.**

**Assim, foi a vida de Maria, círculo luminoso de irradiação que se desenvolveu sempre. Mãe de Jesus, o Filho do carpinteiro, acompanhou-O em sua infância e adolescência, comprazendo-se do convívio de seu amado Jesus. Mãe do Messias, nos dias de sua vida pública, seus olhos O seguiam em suas caminhadas, era, em face da incredulidade de muitos e a fé de outros, até que ao pé da Cruz tornou-se a Mãe do Redentor.**

**Ei-la, agora, como centro espiritual da Igreja fundada por seu Divino Jesus, que a confiou à sua materna proteção, pelas palavras da Cruz: "Mulher, eis aí teu filho".**

**A Igreja nascente dava ela a sua vida consagrada a Jesus e à sua obra, o interesse pelas atividades e sofrimentos dos apóstolos por amor de Jesus, e sobretudo as suas orações elevadas a Deus a cada instante.**

**Estava sempre ao lado dos apóstolos e dos fiéis, em suas reuniões, na comum fração do pão e na oração. "E perseveravam na doutrina dos Apóstolos e na comum fração do pão e nas orações" (Atos II, 42).**

**E que alegria para os apóstolos, consôlo em suas lutas, a companhia de Maria, entusiasmando-os na missão que Jesus lhes confiara.**

**Da Mãe carinhosa recebera a Igreja os primeiros cuidados. Foi ela quem a embalou no seu berço glorioso de seus primeiros tempos. Maria ainda vivera algum tempo, amparada por especial auxílio divino, pois a separação do Filho minava-lhe as fôrças e a intensidade de suas dores nela refletia com singular violência.**

**Por amor de Jesus, suportara em seu coração as maiores dores possíveis a uma criatura e os sofrimentos se renovaram ao ver as perseguições movidas contra os apóstolos, os fiéis e a Igreja.**

**O amor que Maria consagrava a seu Filho a inflamava na ânsia de O ver, e suspirava por encontrar-se com ele no céu. Mãe e Filho deviam unir-se na glória, do mesmo modo que nos sofrimentos, como verdadeiros membros da humanidade. A morte de Maria não foi conseqüência do pecado, como nas demais criaturas, pois jamais existiu em sua alma a menor mancha da culpa. Foi antes o seu desejo ardente de ser em tudo conforme a seu Jesus. Foi, na afirmação piedosa, um doce sono. Maria fechou seus olhos na terra, para os abrir no céu, no encontro com o seu Divino Jesus.**

**Do alto do céu, após a sua Assunção gloriosa, Maria mergulha o seu olhar no mistério do reino, na vida da Igreja.**

**"Associada como Mãe e Ministra ao Rei dos Mártires, na obra inefável da Redenção, quando O oferecera no Calvário ao Eterno Pai, fazendo o holocausto de todo o seu direito materno e de seu maternal amor, estaria assim, como escreve Pio XII na Encíclica *Mystici Corporis Christi*, associada para sempre a Cristo, com um poder, por assim dizer, infinito, na distribuição das graças decorrentes da Redenção".**

**A maternidade que Jesus lhe confiara do alta da Cruz, tinha agora, com a Assunção aos céus, o seu complemento e coroação.**

**Medianeira de tôdas as graças, Maria começou a ser desde os tempos primitivos invocada pelos fiéis, que reconheciam seu poder de intercessão.**

**Embora não tenhamos dados para provar que Ela tenha sido objeto de honras nos três primeiros séculos, afirmações inumeráveis se encontram de sua maternidade divina e demais prerrogativas, e da**

**veneração que lhe tinham os fiéis.**

**As palavras e testemunhos do discípulo a quem Jesus amou com predileção em sua vida na terra, e que foram louvores tecidos a Maria, como Mãe de Jesus, ouvidas elas pelos fiéis, se espalharam por toda parte como precioso tesouro, e jamais deixaram de se ouvir.**

**As vozes que se ergueram pela terra, na Ásia, África e na Europa, são unânimes em glorificar a mulher que pelo "fiat" da**

**Anunciação se tornara a Mãe de Deus. Os discípulos de S. João receberam d'ele estes ensinamentos e os transmitiram íntegros às futuras gerações.**

**A história nos demonstra a antiguidade do culto de Maria.**

**Sua devoção foi recomendada pelo próprio Cristo, quando no-la deu por Mãe na pessoa de João. Cresceu esta devoção através dos séculos, especialmente após o Concílio de Éfeso, em 431, quando Nestório foi condenado, e proclamada a Maternidade Divina de Maria.**

**A raiz desta devoção a encontramos nos primeiros tempos.**

**Maria Santíssima fôra sempre entre os fiéis motivo de amor e de confiança. Vozes de protestos se levantaram por toda parte, quando Nestório atacou o fundamento de suas prerrogativas, a Maternidade Divina. E Nestório foi condenado.**

**Os cristãos, solícitos em glorificar os mártires, como nos demonstra a infinidade de testemunhos, jamais descuidariam do culto à sua Rainha e Mãe. O culto a Maria, que se revelou no mundo com tanto esplendor e refulgência a partir do século V, seria impossível, se fôsse desconhecido no início da Igreja.**

**Nos monumentos das Catacumbas e nos escritos dos Santos Padres da Igreja, vamos encontrar as afirmações da sólida devoção a Maria Santíssima nos primeiros séculos de nossa era.**

*Anterior*

*Atual*

*Posterior*



## **9. NOSSA SENHORA NAS PINTURAS E MONUMENTOS DAS CATACUMBAS**

**Reprodução frequente da figura de Maria nas Catacumbas de Roma testemunham a presença de Nossa Senhora no pensamento cristão.**

**Não obstante muitos monumentos terem sido destruídos, devastados pelo tempo, muitos outros sepultados entre os escombros, descobriram-se pinturas, em número considerável, nas quais se vê representada a Virgem Maria, nas lápides sepulcrais, nas paredes e galerias subterrâneas.**

**Em umas a Virgem aparece com o Filho nos braços ou sobre os joelhos, representada como Mãe. Em outras Jesus não aparece. Em geral, a Virgem é apresentada de pé, com os braços estendidos, sob a forma de uma Orante.**

**Impossível descrever tôdas estas imagens de Maria encontradas nas Catacumbas. Nas de Santa Priscila há pinturas do século II com cenas representativas da vida de Maria, e tantas são as imagens ou figuras aí achadas, honrando a Nossa Senhora, que poderiam chamar-se as Catacumbas de Maria.**

**A pintura mais notável representa a Virgem sustentando em seus braços o Menino Jesus. Veste uma túnica, formando numerosas pregas e sobre a túnica o manto. Sua cabeça coberta por um véu curto e transparente, costume entre as recém-cásadas e entre as Virgens consagradas a Deus.**

**Ao lado de Maria, um homem de pé, representando talvez S. José, ou algum dos profetas messiânicos.**

**A segunda pintura que aos nossos olhos oferece a Catacumba de Santa Priscila é a Adoração dos Magos. É esta cena comum às várias catacumbas romanas, por representar o chamado dos gentios à vocação da fé; em tôdas elas se sobressai a figura de Nossa Senhora.**

**Existem outras pinturas igualmente dignas de atenção, como a do Bom Pastor, carregando em seus ombros a ovelha perdida, tendo ao lado uma imagem de orante. Muitos concordam que esta mulher de**

**pé, ao lado do Bom Pastor, orando com os braços estendidos e ligeiramente levantados, é a Santíssima Virgem, a quem o Pastor apresenta a ovelha transviada, é Maria, a nova Eva, a grande protetora das almas.**

**Outras vêm nesta mulher a Igreja personificada na Virgem, modelo da Igreja por sua maternidade virginal. Que esta orante represente a Maria somente, ou a Virgem personificando a Igreja, é sempre a Mãe do Salvador. Tais são as pinturas relativas à Santíssima Virgem, encontradas nas Catacumbas de Santa Priscila, uma das mais antigas, com criptas que remontam aos tempos apostólicos, e que atestam e falam da grande devoção que tinha para com a Mãe de Deus o cristianismo dos primeiros tempos.**

**Também se encontram outras lembranças da antiguidade, como vasos dourados, que nos mostram várias representações de mulher em atitude de oração, e aos pés das mesmas as inscrições do nome de MARIA.**

**Em um baixo relêvo dum vaso encontrado nas Catacumbas de Santa Inês, vê-se Maria com as mãos estendidas, entre S. Pedro e S. Paulo, príncipes dos Apóstolos. Em cima dois rolos de pergaminho. As figuras que estão de um e outro lado trazem o nome de "Pedro" e "Paulo". Por cima de tudo o nome de "MARIA". Os pergaminhos são uma alusão à Sagrada Escritura. E o fato de Maria estar colocada entre os Príncipes dos Apóstolos nos dá a entender que ela se representa como Mãe da Igreja.**

**Em outros vasos aparece Maria entre flores e árvores, cujos emblemas seriam figuras do Paraíso, o Vergel Eterno. Representam Maria na glória.**

**Assim pelos monumentos das Catacumbas deduzimos a antiguidade do culto a Maria Santíssima. Sua devoção não é uma invenção posterior ao Concílio de Éfeso, mas tem suas raízes na mais remota antiguidade.**

**Na Biblioteca do Vaticano encontra-se também um singelo vaso que nos atesta que já na primitiva Igreja tinha Maria um lugar especial no Reino de Deus.**

**Maria tem à volta da cabeça um diadema ou auréola de Santa.**

**Tem as mãos estendidas e levantadas, na atitude de quem está a orar. Tem de cada lado uma árvore e, sôbre cada uma, uma pomba, que significam que também na mansão da paz, no paraíso, Maria ora. Na parte superior está gravado o nome de "Maria", para certificar que é Maria a pessoa aqui representada.**

**Tudo isto comprova a devoção que se tinha a Maria Santíssima no início da Igreja. Como se explicaria a multiplicidade de símbolos e figuras da Mãe de Deus, se os fiéis não tivessem em seus corações, para com Ela, a mesma estima, veneração e o amor que hoje sentimos?**

**Maria das Catacumbas é mais de uma vez a personificação da Igreja e sobretudo da Igreja Triunfante; é o exemplar divino sôbre o qual se modelou a Igreja.**

**Representada em atitude de oração, é a Medianeira de tôdas as graças, a Medianeira glorificada e sempre invocada pelos fiéis cristãos.**

**É o culto de honra a Marfa, representado nos monumentos que a mostram. ao lado de Jesus. Culto de invocação, na Virgem Orante ante o Bom Pastor e na glória do céu. Culto de imitação - Maria modêlo perfeito de virgindade.**

**Nas Catacumbas, símbolo da fé da cristandade antiga, as marcas perenes que a arte cristã primitiva gravou com singeleza, afirmando a filial devoção a Nossa Senhora.**

*• Anterior*

*• Índice*

*• Posterior*



## **10. NOSSA SENHORA NOS ESCRITOS DE ALGUNS SANTOS PADRES.**

**Os monumentos das Catacumbas não são os únicos que proclamam o culto dos primeiros cristãos a Maria.**

**A invocação a Nossa Senhora se conclui dos escritos dos Santos Padres, desde os primeiros, preocupados em demonstrar e defender as prerrogativas da Santíssima Virgem.**

**Em muitas passagens dos Atos dos Apóstolos lemos que os cristãos primitivos pediam aos seus irmãos que intercedessem por eles, porque êstes irmãos eram discípulos e amigos de Cristo.**

**Seria inacreditável que não recorressem à intercessão de Maria, a Mãe de Jesus, para alcançarem as suas graças.**

**Se muitos testemunhos vamos encontrar da crença e afirmação das prerrogativas de Nossa Senhora, de sua Maternidade Divina, Virgindade, antes, durante e depois do parto, documentos que nos comprovem em escritos o culto de invocação a Maria, confessamos nos ser difícil encontrá-los.**

**Isto porque nos ficaram pouquíssimas obras anteriores à paz da Igreja, nos princípios do século IV, e em sua maior parte livros de apologética e de controvérsias, nos quais dificilmente encontraríamos de modo explícito o culto a Maria.**

**A princípio Maria ocupa lugar modesto e pouco se fala dela. Não obstante, as afirmações dogmáticas da Santíssima Virgem se encontram desde os primeiros tempos e na falta de documentos escritos da invocação a Maria, delas deduzimos o grande aprêço que os fiéis primitivos tinham para com a Mãe de Deus.**

**A primeva onda mariológica começa na idade apostólica e chega ao seu auge com a definição da Maternidade Divina no Concílio de Éfeso, no ano 431.**

**Três são as principais idéias mariológicas na época que precede o citado concílio: A Mãe de Deus, a Virgem intacta, a Nova Eva.**

**No Oriente, os Santos Padres colocam em relêvo a maternidade divina. Para Santo Inácio, bispo de Antioquia, Jesus, o Filho de Deus, foi verdadeiramente gerado, segundo a natureza humana, por Maria (Aos Efésios 7,2).**

**São Justino Mártir escreve que Jesus, que é Deus, tomou de Maria a natureza humana e nasceu dela como homem.**

**Santo Irineu propõe a mesma doutrina e a comprova com argumentos da Sagrada Escritura e da Tradição Católica.**

**A Virgindade de Maria foi também defendida pelos Padres da Igreja. Na carta aos Efésios, Santo Inácio afirma a virgindade antes do parto e faz uma alusão à virgindade no parto. São Justino nos deixou documentos com a mesma afirmação. Santo Irineu já afirma explicitamente a Virgindade antes e no parto, e implicitamente depois do parto.**

**A virgindade perpétua, antes, durante e depois do parto, será afirmada mais tarde por Orígenes. São Pedro de Alexandria será o primeiro a designar Maria com o nome de "Virgem". Exaltam a perpétua virgindade Santo Efrém, Santo Epifânio, São João Crisóstomo, São Gregório Taumaturgo e outros.**

**A idéia de Maria, a Nova Eva, encontra-se já no século II em São Justino: "Cristo fêz-se homem por meio da Virgem, afim de que a desobediência provocada pela serpente tivesse fim pela mesma via por onde havia começado".**

**Santo Irineu desenvolve esta idéia e chama a Maria, a Advogada de Eva".**

**Também alusões à santidade e realeza de Maria encontramos nos Santos Padres. De modo explícito Santo Efrém fala que Maria é imune de tôda mancha de culpa.**

**São Gregório invoca a Maria e afirma que por sua intercessão recebera a verdadeira doutrina da fé sôbre a Santíssima Trindade. Este fato pareceu tão natural que ninguém se admirou, o que prova que o culto deprecatório à Mãe de Deus não era uma novidade na Igreja.**

**No Ocidente, a Mariologia foi descrita pelos Santos Padres realçando as prerrogativas de Nossa Senhora.**

**Tertuliano faz da maternidade divina o centro de sua Mariologia. Santo Hipólito Romano é o primeiro a usar o termo "Theotocos", isto é, Mãe de Deus. E a maternidade divina é exaltada por Santo Ambrósio, Santo Agostinho, São Zenon e outros. Em relação à virgindade perpétua, para Santo Hipólito Maria Santíssima é a Virgem por antonomásia.**

**Santo Ambrósio faz da Virgindade perpétua de Maria o ponto central de sua Mariologia. O mesmo ensinam outros Santos Padres, como Santo Agostinho, e São Jerônimo, que foi o primeiro e o mais forte apologista da virgindade perpétua de Maria.**

**Entre os ocidentais foi Tertuliano o primeiro a pôr em relêvo a idéia de Maria, a Nova Eva. Santo Ambrósio, no notável paralelismo Eva-Marfa, afirma que a Virgem concebeu a salvação de todos. Fala depois sobre a maternidade espiritual e universal de Maria, fundamentando-a na doutrina paulina do Corpo Místico de Cristo, que por Maria tornou-se cabeça universal da humanidade. A idéia de Maria, a Nova Eva, encontra-se também em São Zenon, São Jerônimo e Santo Agostinho. Como Santo Ambrósio, fala-nos Santo Agostinho da maternidade espiritual de Maria, a "Mãe dos membros de Cristo, que somos nós".**

**A santidade e realeza de Maria são exaltadas especialmente por Santo Ambrósio, Santo Agostinho e São Jerônimo.**

**Apresentam-na como o modelo das Virgens, imune de qualquer mancha de culpa e sempre "na luz e nunca nas trevas".**

**Houve motivos que impedissem um mais notável desenvolvimento da Mariologia em sua primeira fase, isto é, dos tempos apostólicos até o Concílio de Éfeso. Primeiro, as contínuas perseguições no Oriente e no Ocidente; depois, a atenção dos Padres voltada quase exclusivamente para a figura de Cristo, centro da doutrina cristã; em terceiro lugar, os erros cristológicos daqueles tempos. Estes erros destruindo o verdadeiro homem, o verdadeiro Redentor, comprometiam também indiretamente em Marfa a qualidade de Mãe, de Virgem e de Nova Eva.**

**Contra os docetas que negavam a verdadeira humanidade de Cristo, os Padres opuseram a real maternidade de Marfa. Contra os arianos que negavam a divindade de Jesus, opuseram o seu nascimento virginal, prodigioso. Contra o falso conceito de mediador e a multiplicidade de mediadores, opuseram o plano divino no qual o nôvo Adão, Único Mediador perfeito para reconciliar a Deus com os homens, está associada a nova Eva, em oposição ao primeiro Adão e à primeira Eva que com o pecado afastaram a Deus dos homens.**

**Embora sem caráter de novidade, o que prova a existência anterior do culto a Maria, sua devoção espalhou-se extraordinariamente, quando o III Concílio Ecumênico, celebrado em Éfeso, em 431, profligando as heresias de Nestório e seus sequases, definiu a Maternidade Divina de Maria.**

**No ano seguinte o Papa Sixto III consagrava em Roma a patriarcal basílica de Santa Maria Maior. Igrejas e Santuários se levantaram por todo o mundo em honra da Santíssima Virgem, Mãe de Deus. Na liturgia da Igreja se introduziram as grandiosas festas de Nossa Senhora, Rainha e Senhora do Universo.**

**Assim se explica a devoção a Marfa Santíssima, cujas raízes se lançaram no início do cristianismo. O que cremos de Maria, o que honramos em Maria, é aquilo mesmo, nem mais nem menos, que nossos antepassados na fé creram e veneraram desde a origem da Igreja: a Maternidade Divina e a Maternidade de graça da Maria, a Mãe de Cristo Jesus e a Medianeira da salvação.**

*Anterior*

*Índice*

*Posterior*



## **11. A LITERATURA CRISTÃ PRIMITIVA.**

**Encontramos no Evangelho apenas uma passagem que nos afirma que Jesus escreveu. E o fez sobre a areia, censurando aqueles que condenavam a mulher adúltera: "O que de vós está em pecado, seja o primeiro que lhe atire a pedra" (João VIII, 7).**

**No entanto, já no fim do primeiro século, encontramos a mensagem de Cristo traduzida em livros, o início de uma verdadeira literatura cristã que aos poucos se foi aperfeiçoando. A Igreja nascente que era santa em seus membros, heróica em seus mártires, era também sábia em seus escritores.**

**Costume era em Israel os alunos escutarem os seus mestres e repetirem suas máximas com exatidão. Os apóstolos ouviram a Nosso Senhor que falava sempre de maneira extraordinária. Embora nada escrevesse, suas palavras eram simples, ao alcance de todos, eloqüentes e completas.**

**Para bem se fazer compreender, falava por alegorias e comparações, e as parábolas do Evangelho encantam pela beleza e eloqüência.**

**Os apóstolos, na primeira catequese, procuravam transmitir de maneira perfeita tudo aquilo que receberam de Jesus.**

**Era a pregação oral, simples, resumindo de forma completa a doutrina cristã. A vida de Nosso Senhor era demonstrada na sua fase oculta, que fôra preparação para o seu ministério, a grande atividade dos três anos de vida pública, na Galiléia e na Judéia, culminando com a Paixão e Ressurreição.**

**Conhecemos o grande amor que tinham os antigos pela tradição oral. Os ensinamentos eram transmitidos de homem para homem, através das gerações. A missão dos apóstolos era transmitir a mensagem de Cristo aos seus discípulos que por sua vez a passariam à posteridade.**

**Entretanto, com o grande crescimento da Igreja, temia-se pela integridade e fidelidade da transmissão. Surgiram, então, os primeiros livros, pequenos, redigidos em grego e autenticados pelos apóstolos, e que continham os ensinamentos de Cristo.**

**Pouco depois encontramos os ensinamentos e vida de Jesus em um único livro - o Evangelho - que contém os quatro evangelhos.**

**A finalidade dos evangelistas não é de ordem literária, mas a fidelidade em transmitir os ensinamentos de Jesus, dando cada um deles o seu próprio testemunho. Estão de acordo quanto à substância da doutrina, mas variam na forma e no estilo. Os três primeiros são chamados sinóticos, pela disposição dos parágrafos, permitindo uma leitura simultânea.**

**O historiador Pápias, em 130, afirma que "Mateus pôs em ordem os ditos de Jesus em arameu". Escreveu na Palestina o seu Evangelho e o fez de acordo com o meio e o pensar do povo judaico, sem se preocupar com dados biográficos, mas referindo tudo aquilo que ouviu de Jesus. Sua obra se baseia nos grandes discursos do Mestre.**

**Marcos se preocupou em escrever o que ouvia de Pedro, que em suas catequeses se referia à vida de Cristo e à sua doutrina. Não há arte, nem ordem em seu evangelho, pois se limitava em redigir o que ouvia de Pedro, cuja pregação atendia às necessidades e circunstâncias:**

**Já o Evangelho de S. Lucas é obra prima, a primeira do cristianismo, redigida em elegante grego e de forma artística e inteligente. Lucas era de fato um homem de ciência, "o médico querido", de que S. Paulo fala várias vezes em suas cartas, o companheiro de viagens do Apóstolo das Gentes. Iniciado o seu trabalho, não apenas se baseou nos escritos de Mateus e Marcos, mas procurou ouvir testemunhas, quando de sua estadia na Palestina.**

**É possível que a própria Virgem Santíssima lhe tenha dado preciosos informes dos primeiros tempos de Jesus.**

**O quarto evangelho é o de São João, o discípulo do Senhor, aquele que repousou sobre o seu peito. Sempre acompanhando o Divino Mestre em sua vida pública, João pôde descrever de maneira mais precisa as caminhadas feitas por Cristo, e os locais exatos de seus discursos e de seus milagres. E escrevendo em um tempo onde já apareciam as heresias, João procurou dar resposta a todos os erros,**

**e não se contentou apenas em narrar fatos materiais, mas tornou o seu evangelho espiritual, no dizer de S. Clemente de Alexandria. Em cada um dos milagres realizados por Cristo, descreve êle a preparação para os grandes milagres de ordem espiritual. Assim, a multiplicação dos pães prefigura a Santíssima Eucaristia; a ressurreição de Lázaro, a vida eterna que Cristo nos promete; o Bom Pastor, o próprio Cristo a vigiar e conduzir as suas ovelhas.**

**Novos escritos vieram juntar-se à literatura cristã iniciada nos Evangelhos: os Atos dos Apóstolos, as Epístolas e o Apocalipse.**

**Os Atos, recolheram as primeiras atividades dos apóstolos, e são um documento valiosíssimo para a história do Cristianismo, que aí encontra os seus primeiros dias, as primeiras conversões, a vida de comunidade dos fiéis em Jerusalém. a evangelização da Judéia e Samaria, bem como o início das pregações em terras pagãs. Descrevem-nos também a conversão de São Paulo e as suas longas viagens de evangelização.**

**São os Atos atribuídos a S. Lucas, pela semelhança de estilo com o seu evangelho, e apresentados de forma inteligente, bem estudada e documentada.**

**S. Lucas, que era um homem de ciência, não apresentou um trabalho teológico. Preocupou-se em narrar a missão apostólica e o desenvolvimento da Igreja nascente.**

**Seu trabalho se completou pelas famosas Epístolas dos Apóstolos, especialmente as de S. Paulo, conjunto de textos morais, espirituais e teológicos, enviados às comunidades que surgiam, garantindo a sua fidelidade e amor á doutrina nova do Evangelho.**

**As Epístolas de S. Paulo são extraordinárias pela segurança de suas normas, plenamente de acôrdo com a sua própria vida de um convertido que se santificava cada dia.**

**São a interpretação admirável da mensagem de Cristo, adaptada não apenas ao seu tempo, mas aos tempos todos, que aí encontram a verdadeira fonte da grandeza, unidade e refulgência da doutrina e moral cristãs.**

**Os grandes autores da Teologia e Filosofia cristãs sempre se**

**fundamentam nas citações do grande Apóstolo, autenticando suas monumentais obras com o sêlo do pensamento paulino que de forma admirável e incomparável interpretou a mensagem do Redentor da humanidade.**

**As demais Epístolas, embora destituídas da profundidade e inteligência das precedentes, são obras preciosas pelos ensinamentos morais, como a de São Tiago, pela documentação histórica, como as de São Pedro, e pela fortaleza nos perigos e perseguições, como as de S. Judas Tadeu.**

**A elas se reúnem as de S. João, escritas aos fiéis para combater os herejes que negavam a divindade de Jesus, a necessidade das boas obras, e salientando em suas cartas o amor fraterno que deve unir todos os cristãos.**

**A estas obras tôdas da literatura cristã dos apóstolos, acrescente-se o Apocalipse, que foi escrito por S. João, quando desterrado se encontrava em Patmos. Chamou-se Apocalipse, teto é, revelação, pois trata de cousas futuras. A Igreja o considera como livro profético. Foi escrito em uma época em que a Igreja se encontrava perseguida em Roma. O próprio João fôra testemunha destas calamitosas opressões, e escapara miraculosamente do martírio. Foi a reação do apóstolo que através das inúmeras imagens, das visões selvagens, da besta apocalíptica, e de brilhantes símbolos, demonstra a segunda vinda de Cristo no juízo final para julgar os vivos e os mortos, como Rei de justiça.**

**Era um facho de esperança em meio às perseguições. A certeza de que não prevaleceriam as fôrças do mal, e que a vitória no fim dos tempos seria de Cristo e da Igreja, fortaleceria os fiéis. "Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o último, o Princípio e o Fim" (Apoc. 22, 13).**

**Com os textos de S. João, encerra-se a lista dos livros inspirados que formam o Nôvo Testamento. Aí o resumo da grandiosidade da doutrina e moral cristãs, o compêndio da mensagem de Cristo Salvador ao mundo!**

**São os primeiros textos cristãos fonte inesgotável de ensinamentos, que jorram abundantes do Coração de Cristo e que transmitidos pela eloqüência e vigor dos Apóstolos, se espalharam pelos séculos,**

**constituindo a famosa literatura cristã, que proclama a grandeza e a glória da mensagem salvadora de Cristo à humanidade.**

• *Anterior*

• *Índice*

• *Posterior*



## **12. A LITERATURA CRISTÃ DOS SANTOS PADRES**

**Fixados os livros do Nôvo Testamento, estava encerrada a Escritura inspirada. Estavam lançadas as bases da literatura cristã e aí encontrariam os homens verdadeira fonte de matéria inesgotável como o cristianismo, donde surgiu o conjunto literário de volumes e mais volumes de obras dos Padres da Igreja.**

**Num sentido mais estrito êste nome designa aquêles que fundaram o pensamento cristão e que são os dois cinco primeiros séculos, até à queda do Império Romano.**

**Exerceram êles grande influência em todos os tempos, e os escritores eclesiásticos aí bebem os mais preciosos tesouros da teologia e mística da Igreja.**

**O nome de Padres, que era dado inicialmente aos Chefes de Igreja, como Bispos, estendeu-se a todos aquêles que através de suas obras combatiam as heresias e os erros, defendendo a doutrina íntegra da Igreja.**

**Para serem considerados Padres da Igreja, os escritores tinham que apresentar certas condições, como antiguidade, ciência ortodoxa, reconhecimento pela Igreja e santidade, pois os seus ensinamentos deviam primar não só pelas palavras, mas sobretudo pelo exemplo de suas vidas.**

**Num sentido mais largo são chamados Padres da Igreja os escritores de grande inteligência, que floresceram na Igreja até à Idade Média, como Santo Tomás, S. Bernardo e outros.**

**Entretanto, a opinião dos grandes historiadores e críticos reserva tal designação apenas para os que se distinguiram nos primeiros séculos, e outros conservam o nome de Padres da Igreja apenas para os que foram discípulos dos apóstolos.**

**Aquêles que aliam à grande ciência uma santidade eminente e cuja autoridade é reconhecida por todos, são chamados Doutores da Igreja, título êste com que se honra um pequeno número de homens escolhidos.**

**Citando os Padres Apostólicos, aqueles que foram dos primeiros tempos, contemporâneos dos apóstolos, encontramos os romanos S. Clemente e Hermes, o sírio Santo Inácio, os asiáticos S., Policarpo e Pápias, o autor desconhecido da Epístola de Barnabé. Escreveram em geral cartas que são valiosos documentos históricos, onde encontramos a vida da Igreja primitiva dos Apóstolos e dos Mártires.**

**São todos preciosos tesouros que nos mostram a vida dos fiéis nos primeiros tempos, os problemas surgidos com o desenvolvimento dos cristãos, os Sacramentos da Igreja e os ritos de sua administração.**

**Alguns documentos só foram encontrados séculos depois, como o livrinho chamado Didaqué, tão usado pelos primeiros fiéis e que era uma espécie de compêndio de tôdas as suas obrigações, com noções de doutrina e mesmo liturgia. Não se conhece o autor de Didaqué, e o da Epístola de Barnabé, o que não lhes tira a autoridade.**

**Muitos outros livros se perderam, e de alguns só nos restam fragmentos, muitos preciosos, como os escritos por Pápias, bispo de Hierópolis.**

**Papel importante exerceram os Padres Apostólicos, que se constituíram um elo que ligaria para sempre os Apóstolos às futuras gerações, iniciando a valiosa tradição, cujos argumentos seriam sempre de poderosa fôrça na exposição do dogma cristão.**

*Anterior*

*Índice*

*Posterior*



### **13. OS PRIMEIROS APOLOGISTAS.**

**No século II aparecem os célebres apologistas, escritores eméritos que escrevem aos não-cristãos, expondo de modo compreensível e brilhante a doutrina da Igreja, defendendo-a das objeções e respondendo às calúnias pela sublimidade dos exemplos de vida cristã de seus membros.**

**A Carta a Diogneto é um primor pelo estilo e pela descrição da vida cristã daquela época. Infelizmente, não sabemos quem seja este Diogneto, como também é anônimo o autor.**

**Nesta nova modalidade de literatura vamos encontrar no século II grandes apologistas, como Aristides, S. Justino, Atenágoras, Teófilo de Antioquia, Santo Irineu, Minúcio Félix,**

**São nomes que se sobressaem pelo esforço e dedicação em demonstrar a sublimidade da doutrina cristã, e defendê-la das gratuitas acusações.**

**Pelas duas apologias, pelo Diálogo de Trifon, obras magistrais que nos legou, São Justino se celebrizou como um dos maiores apologistas do cristianismo. Sua vida de santo e mártir o torna credor da admiração e respeito das futuras gerações.**

**É a inteligência brilhante e jovem em busca da verdade, entregue à filosofia, e que, amparada pela experiência de um ancião cristão, chegou ao conhecimento de Deus.**

**Vagou Justino por várias escolas, pela estóica, peripatética, pitagórica, platônica e desta à cristã foi um passo.**

**São notáveis as suas apologias, expondo a verdade do cristianismo pelo cumprimento das profecias, a falsidade de culto aos deuses, e a santidade de vida dos cristãos.**

**Os acontecimentos do Antigo Testamento prefiguram a grandiosa realidade do Novo Testamento.**

**O Diálogo de Trifon, filósofo judeu, é uma resposta aos judeus que**

**continuavam agarrados á lei judaica, desconhecendo a veracidade do cristianismo.**

**No Império de Marco Aurélio, São Justino foi prêso, e confessando com coragem a sua fé, teve sua cabeça cortada.**

**Atenágoras, filósofo de Ateiras e cristão, nos deixou obras apologéticas importantes, com a "Legatio pro Christianis", apologia perfeita, dirigida a Marco Aurélio em favor dos cristãos, defendendo-os das falsas acusações. Em sua obra "'De resurrectione mortuorum", prova a ressurreição dos corpos, motivo de escândalo para os pagãos.**

**Foi no auge das perseguições, quando a Igreja era dizimada em seus membros, atacada em sua doutrina, que surgiu a grande figura de Irineu, que feito bispo de Lião, defendeu o seu rebanho com extrema dedicação e zêlo.**

**Por grande graça de Deus, recebeu a fé dos próprios pais, que já eram cristãos, tendo sido educado num ambiente de fé e cristandade. Recorda com carinho e emoção os anos da infância em que do santo bispo Policarpo aprendera os ensinamentos que o santo recebera do Apóstolo S. João.**

**Escreveu o "Tratado das heresias", em cinco livros, expondo e refutando nos primeiros os erros dos herejes, especialmente os gnósticos, pela Escritura e Tradição, mostrando esta como fonte da verdade revelada. Nos demais livros de sua obra apresenta a doutrina cristã, com precisão e clareza admiráveis, base do pensamento cristão futuro. Morreu, talvez martirizado, no Império de Séptimo Severo.**

**"Pérola da literatura apologética", no dizer de Renan, é o "Octávio", de Minúcio Félix. Escrita em um latim primoroso e poético, esta obra encanta pelo diálogo travado entre dois amigos que se encontravam à beira mar: Octávio, que era cristão e o pagão Cecílio. A atitude de Cecílio, saudando a estátua de um deus foi motivo para uma discussão, onde predominou de uma parte a boa fé e o desejo de conhecer a verdade, e de outra, a convicção firme, a fé esclarecida, que dissipa as dúvidas do amigo e o conduz á verdade.**

**Dois rapazes que num momento de tranqüilidade, preparando-se**

**para uma atividade esportiva, à beira-mar, vão travar um diálogo que se imortalizaria na literatura cristã. Cecílio e Octávio, de nobres descendências, pertencem á sociedade romana, a famílias abastadas.**

**Octavio já fôra iluminado pela graça da fé cristã e Cecílio ainda se conservava apegado à religião tradicional do Império, e colocava muitas dúvidas na doutrina cristã, julgada por muitos na ocasião como sociedade secreta, ímpia e criminosa.**

**Octávio, com delicadeza e convicção, expõe ao amigo a realidade do Evangelho de Cristo, provando-lhe com argumentos convincentes a existência de um só Deus, e o absurdo do culto aos deuses. O diálogo se prolonga... Cecílio, com atenção e entusiasmo, escuta as palavras amigas que lhe apontam horizontes até então desconhecidos.**

**Não eram verdadeiras as histórias que se contavam dos cristãos, e Otávio os defende de tantas acusações caluniosas e falsas, demonstrando ao companheiro, de maneira elevada, os exemplos de vida digna, heróica e santa dos cristãos.**

**Um raio de luz parece iluminar a inteligência de Cecílio, que se desperta na ânsia suprema de saber mais e tudo conhecer dos cristãos e de sua doutrina.**

**Era a graça de Deus, dom inesgotável da misericórdia divina que recompensa a boa fé e dedicação daquele coração. Foi o primeiro diálogo e uma introdução à verdade. Certamente, muitos outros encontros se realizaram e os ensinamentos transmitidos aos poucos, empolgavam sempre mais aquela alma que vencida pela graça, se converteu, abraçando a fé cristã.**

**Foram as obras dos Padres da Igreja o fundamento sólido sôbre o qual se firmou o pensamento cristão. Na construção de uma literatura cristã, encontramos a base lançada pelos Apóstolos que fixaram a doutrina do Salvador.**

**Vieram depois aquêles que foram discípulos dos Apóstolos e que incrementaram esta literatura, legando-nos tesouros de inestimável valor. Por fim, os apologistas que buscaram várias escolas filosóficas aquilo que de certo lhes apresentavam, e criaram a**

**filosofia cristã que abriu às inteligências os mais profundos caminhos para as investigações", obrigando-os, no dizer de Daniel-Rops -, a perscrutar cada vez mais as verdades sobrenaturais, fazendo do cristianismo o sistema de pensamento religioso mais sólido do mundo, ao pé do qual são inconsistentes tôdas as teologias pagãs."**

**Estávamos no fim do século II e no início do III. As perseguições continuavam. A literatura cristã mostrava o vigor da religião nova que, perseguida pelos podêres e negada pelos herejes, lançava sôbre o mundo a revolução da Cruz.**

**E os Padres e escritores da Igreja, cheios de amor a Cristo, legaram à posteridade obras magistrais, muitas delas assinadas com o próprio sangue, marca indestrutível da fé e do heroísmo da inteligência cristã.**

*Ante*

*Sadico*

*Posterior*



## **14. O CRISTIANISMO NA ROMA PAGÃ**

**Destruição de Jerusalém foi um golpe decisivo para os judeus-cristãos que sonhavam uma igreja nacional judia, com exagerado culto à tradição legal de Moisés. Triunfara, por fim, o conceito exato de "Ecclesia", a sociedade de todos os crentes em Cristo, sem distinção alguma de nacionalidade ou de condição, conforme os ensinamentos de S. Paulo: "Já não há gentio, nem judeu, circuncidado ou incircuncidado, Bárbaro ou Seita, de servo e livre, mas Cristo é tudo em todos" (Colos. III, 11). Portanto, "um só Senhor, uma só fé, um só batismo" (Ef. IV, 5) na Igreja que deve ser santa, porque Cristo morreu para purificá-la de toda mancha.**

**O cristianismo que viera do Oriente, passadas as perseguições sangrentas, haveria de encontrar na capital do Império ambiente favorável para a afirmação de sua doutrina e o centro donde se irradia para o mundo todo.**

**Roma nos primeiros tempos do cristianismo dominava todos os países do Mediterrâneo, e seu domínio se estendia por vastas regiões, numa população superior a 120 milhões de súditos.**

**Nêste imenso Império havia de ser pregada a religião de Cristo e estabelecida a sua Igreja.**

**Ao lado de gigantescos progressos na vida material que levava prosperidade ao mundo romano, via-se uma decadência acentuada na vida intelectual e nos costumes. A filosofia em crise, quando poucos se interessavam pelos conceitos de existência e liberdade; a religião antiga em decadência; as classes altas haviam perdido a noção da "verdadeira" divindade, e já os deuses não eram cultuados; prevalecia a superstição, e o povo chegou atribuir honras divinas a homens vivos, como os imperadores.**

**A grande missão do cristianismo era precisamente libertar aqueles espíritos oprimidos pelo paganismo e abrir-lhes o caminho para a nova luz.**

**As condições romanas eram em parte favoráveis à expansão do cristianismo, como a paz romana, a língua única, as comunicações, a superficialidade das religiões orientais até então, o paganismo**

**desacreditado pelos filósofos.**

**De outra parte, os novos valores espirituais trazidos pelo cristianismo, em oposição aos humanos e morais em que se apoiava o férreo poderio imperial, eram a certeza de tremenda luta sangrenta que pouco depois se desencadearia.**

**O cristianismo pregava uma renovação dos costumes que nenhuma religião pagã jamais havia exigido com tanta energia. O Reino de Deus deveria se conquistar com violência. A progressiva afirmação do pensamento cristão preocupou não só os filósofos pelas suas novas idéias, como também o governo obrigado a defender a religião oficial do Império romano.**

**Tragicamente célebres as sangrentas repressões, fruto da luta do Estado romano que pretendeu destruir com violência e tirania a nova religião, o que jamais conseguiu, pois Cristo protegeria sempre os seus: "eis que estarei convosco todos os dias até à consumação dos séculos".**

**Apesar da liberdade concedida aos cidadãos romanos de praticar livremente os cultos de nações estrangeiras, a participação do culto público oficial, especialmente quando dirigido aos imperadores e a Roma, era considerada como manifestação expressa de fidelidade ao Império, e negar-se a isto, era crime contra a divindade e o Estado.**

**O cristianismo não admitia equívocos; cuco culto que não fôsse o seu constituía uma impiedade. Os cristãos jamais cultuariam os deuses e começaram a ser acusados e em consequência perseguidos como inimigos do Império.**

**Desde o martírio de S. Pedro e S. Paulo, no reinado de Nero, até o advento de Constantino a Igreja foi perseguida. Houve anos de relativa tranqüilidade, mas as lutas eram recrudescidas a cada passo.**

**O número de perseguições gerais varia segundo os autores, uns apontando as maiores e que se estenderam a todo Império, outros apenas as menores e que atingiram algumas partes sómente do vasto reino.**

**Das Atas dos Mártires, dos escritos dos Santos Padres e testemunhos de escritores pagãos, se deduz que o número dos que sofreram o martírio foi muito elevado.**

**Nero inaugurou as perseguições contra os cristãos, tomando por base o grande incêndio que em 64 destruiu boa parte de Roma, e do qual os cristãos foram injustamente culpados. Provavelmente esta perseguição não se, estendeu por todo o Império.**

**Domiciano foi o segundo perseguidor. Apesar de suas eminentes qualidades, sua inteligência e amor ao trabalho, era de índole antipática, orgulhoso, querendo tudo para si, suspeitando de tudo e de todos. O furor com que se lançou contra a aristocracia romana que teve alguns elementos sacrificados, por crime de conspiração, estendeu-se aos filósofos que se permitiam defender os direitos de liberdade, e chegou até os cristão. A nova fé já se alargara, subira às altas camadas sociais, e membros de aristocracia, convertidos ao cristianismo, como Atílio Glabrião, Flávio Clemente e sua espôsa Flávia Domitila, foram martirizados. A vítima mais ilustre de Domiciano foi o apóstolo São João, mergulhado, por ordem do tirano, numa caldeira de óleo a ferver. O discípulo predileto, saindo daí incólume, foi desterrado para a ilha de Patmos, onde escreveu o Apocalipse.**

**Com alguns intervalos que garantiram paz aos cristãos, continuaram a ser perseguidos no reinado de Trajano, Marco Aurélio, Séptimo Severo, Maximiano, Décio, Valeriano, Aureliano e finalmente Diocleciano.**

**Todos êstes passaram â história manchados pela perfídia e desprezados pela posteridade.**

**A mais feroz das perseguições foi a ordenada por Diocleciano, a última do Império. Havia trinta anos que os cristãos estavam em paz; suas reuniões eram públicas. Por tôda parte, nos altos postos, muitos magistrados e funcionários do Império eram conhecidos como cristãos. Já eram numerosos os que viviam na côrte. Prisca, mulher de Diocleciano, e Valéria, sua filha, mantinham com os cristãos estreitas relações. O paganismo se desmoronava e começava a dominar a nova doutrina do cristianismo. Durante dez anos, Diocleciano via tudo isto e nada modificou.**

**Razões obscuras não conseguiram ainda explicar as causas da perseguição, a mais terrível de todas. -**

**Para o historiador cristão Lactânncio, que freqüentava a casa imperial, e deveria ser bem informado, Galério, a quem Diocleciano confiou a Ilíria, na divisão do Império, fôra o grande responsável pela perseguição. Homem bárbaro, decidiu êle que os militares cristãos fôssem intimados a sacrificar aos deuses, se quisessem continuar em seus postos.**

**Diocleciano, que a princípio hesitava em desencadear a perseguição, impressionado pela astúcia-de Galério, pelos arúspices e oráculos que afirmavam que 'a presença de cristãos na escolta entravava os poderes divinos, prepara o edito e ordena que se fechem as assembléias cristãs, sejam demolidas as Igrejas, destruídos os livros sagrados, e os cristãos para desempenharem funções públicas obrigados a abjurar a fé cristã.**

**Outros editos se seguiram e desencadeou-se através de todo o império a perseguição sanguinária.**

**O Ocidente sofreu menos, porque Constâncio Cloro, que tinha por espôsa uma cristã, Helena, era simpatizante dos cristãos, e senhor de grande parte dos territórios, reduziu ao mínimo a opressão na Gália e Bretanha.**

**Dolorosa a enumeração de todas as crueldades, e narrativas impressionantes de martírios nos deixou esta perseguição, com as mais horríveis torturas, especialmente no Oriente, onde Galério feria sem piedade.**

**Em Roma, o nobre soldado Sebastião teve seu peito abrasado mais ainda no amor de Deus pelas setas sangrentas dos carrascos imperiais. Soldado da Pátria, disposto a defendê-la na paz e na guerra, êle o era também de Cristo, cuja fé jamais trairia.**

**Diocleciano afastou-se do govêrno e teve ainda alguns anos para presenciar o triunfo do cristianismo que êle combatera tão cruelmente.**

**Passaram as perseguições! O cristianismo transpôs a todos os obstáculos, semeando pelo Império romano o sangue dos mártires.**

**"Semen est sanguinis christianorum", dirá Tertuliano. Semente que germinou, cresceu e desenvolveu-se por todo o mundo.**

**A cristandade nascente nos faz pensar na comparação evangélica do pequeno grão de mostarda que é a mais pequena das sementes, mas que se desenvolve, torna-se árvore, onde as aves do céu fazem o seu ninho.**

**Tornava-se presente em toda a parte, irradiando-se e lançando pelo mundo as suas sólidas raízes que jamais poderiam ser arrancadas.**

**Pela história do cristianismo conhecem-se as florescentes comunidades da Gália, África e Ásia com suas ilhas; outras em Alexandria do Egito, que se celebrizariam pelos estudos teológicos mais tarde, na Grécia e pelo Império todo, onde se encontram as mais belas ruínas cristãs, monumentos históricos que comprovam a florescência dos primeiros tempos.**

**A sementeira cristã que se fizera no espaço, espalhara-se no coração da gente, e aos poucos a palavra evangélica, antes acolhida pelo povo humilde sómente, atingiu as classes ricas, as esferas sociais superiores. E Tertuliano, com razão, chegou a afirmar: "Os pagãos se imitam ao verem entre os fiéis de Cristo gente de todas as categorias". Não obstante o seu entusiasmo literário ao dizer: "Somos de ontem e enchemos já as nossas cidades, as nossas praças, os municípios, os conselhos, os campos, as tribos, as decúrias, o Palácio, o Senado", anos mais tarde, Orígenes dirá que os cristãos são ainda "muito pouco numerosos", entre os milhões de habitantes do Império, uma minoria no primeiro século, mas ativa e que crescerá sempre, tornando-se dois séculos depois uma maioria.**

**Sepultados na própria monstruosidade de seus crimes, desapareceram os tiranos perseguidores dos cristãos.**

**E chegou o momento do triunfo para o cristianismo. A cruz se gravou luminosa no céu, como aurora refulgente de uma nova era: "Com este sinal vencerás!"**

**E brilhou fulgurante no coração do Imperador Constantino. Era a vitória final! A Igreja vencera os déspotas com a força e heroísmo de seus membros.**

# E a cruz se fincará para sempre na terra remida pelo sangue de Cristo!

• Antes

• Indica

• Passagem



## **15. INÁCIO, TRIGO DO CRISTO**

**No martirologio romano, dentre a série imensa de milhares que deram por Cristo a sua vida, encontramos o seguinte relato: "Em Roma, Santo Inácio, Bispo e Mártir, foi o segundo sucessor do Apóstolo São Pedro na Cátedra de Antioquia; durante a perseguição de Trajano foi condenado a ser devorado pelas feras e levado algemado para Roma. Ali, por ordem de Trajano, foi submetido perante o Senado aos castigos mais cruéis e depois jogado aos leões. Devorado pelas feras, foi uma vítima pelo Cristo".**

**Assim são os mártires do cristianismo. As crueldades não lhe causam temor, suportam os maiores castigos e se gloriam de serem dignos de morrer por Cristo. O martírio para eles é vida, e derramar o sangue pela fé é recompensa que vem coroar uma vida de heroísmo.**

**Enumerando algumas figuras heróicas da gesta dos Mártires Cristãos, evocamos e engrandecemos a multidão das outras não menos heróicas, mesmo as mais anônimas, as mais obscuras, desde as mais altas figuras dos bispos e dos padres, até o menor do escravos, que com a mesma firmeza e ânsia pela glória do céu se deixaram martirizar.**

**Santo Inácio, bispo de Antioquia, se coloca entre os heróis da primitiva Igreja. Governando a Igreja de Antioquia, onde a semente cristã se desenvolvera de maneira admirável, foi Inácio vítima do ódio anticristão que se manifestara violento nas perseguições oficiais do Império Romano. Natural da Síria, é uma das grandes figuras dos tempos apostólicos, tendo sido discípulo dos Apóstolos e mais tarde sucessor de São Pedro em Antioquia, que, depois de Roma, era a mais importante cidade do velho mundo.**

**Governava Roma o Imperador Trajano, soldado garboso, de porte varonil, que, inimigo do luxo, fizera a pé sua entrada na capital romana, sob os entusiásticos aplausos do povo que o sabia capaz de continuar a grandeza do Império.**

**Grande administrador, defensor do direito e da justiça, mareou, porém, o brilho de sua glória, maculou sua memória pelo desregramento dos costumes e a perseguição que moveu contra os**

**cristãos, seus melhores súditos. A Plínio, legado imperial da Bitínia, que pessoalmente examinou a conduta dos cristãos e escrevera ao Imperador, comunicando-lhe nenhuma falta nêles encontrar, responde o Imperador com palavras que bem assinalam o seu caráter: "Não convém dar buscas aos cristãos, mas acusados e examinados, devem ser condenados à morte, caso não abandonem o cristianismo." "Sentença estranha", vai dizer Tertuliano, "Proíbe procurar os cristãos, reconhecendo implicitamente sua inocência, e por outro lado ordena que sejam punidos por simples denúncia". Êste é o amor de justiça dos príncipes mais decantados da Roma pagã.**

**Acusado e condenado em Antioquia, foi Inácio levado a Roma, escoltado por soldados. Sua vigem foi um caminho para o martírio, e por onde passava, era festivamente recebido pelos cristãos. Escreve durante a viagem as sete cartas, a Smirna, a Filadélfia, a Policarpo, aos efésios, magnesianos, tralianos e romanos. Nelas expande o seu amor a Cristo, o seu desejo de ser unido a êle e seu zêlo pela salvação das almas. São suas cartas um dos mais preciosos documentos da Igreja antiga, em que se manifesta conhecedor da sua Constituição, grande administrador e notável místico com admiráveis meditações sôbre Cristo e a vida espiritual. A carta aos romanos em que demonstra seu intenso desejo de morrer por Cristo, é no dizer de Renan "Uma das jóias da literatura primitiva cristã".**

**Não precisam os documentos a data de seu martírio. Certamente, quando das comemorações da vitória de Trajano sôbre os Dácios. Em todo o esplendor do ouro e do mármore já se levantara o Coliseu. Festas estrondosas se realizavam em Roma. Durante vários dias os anfiteatros regorgitavam e mais de dez mil gladiadores foram sacrificados e com êles umas onze mil feras. Das Províncias vieram os atletas. Os Governadores de países longínquos enviaram feras, prisioneiros e criminosos para a Metrôpole, onde nas disputas na arena representavam dantescos espetáculos aos olhos dos vaidosos espectadores que constituíam a corrupta sociedade romana.**

**Ao penetrar o santo homem na capital do império, olhares sedentos de sangue se digiram a êle e pedem a sua morte. É o Pastor que dá a vida pelas suas ovelhas, que morre, para que as ovelhas tenham vida.**

**Ei-lo na arena do majestoso Coliseu. Abrem-se os gradis e as feras se lançam sequiosas de sangue sôbre os milhares que se espalham na arena. Os olhos de Inácio se voltam para Deus, tranqüilos. Ao ouvir o rugido dos leões, exclama: "Eu sou o trigo do Cristo; pelos dentes das feras hei de ser triturado, para me tornar pão purificado." A sociedade romana, ébria de poder, riquezas e prazeres, sacia seus olhares no anfiteatro, onde um pobre velho é atirado às feras.**

**Momentos após, poucos vestígios de sangue na branca areia marcaram o lugar, onde o mártir expirou, e donde sua alma se elevou para o reino da glória.**

**Alguns cristãos penetram na arena do anfiteatro, agora deserta, para retirar e guardar alguns poucos pedaços de ossos, que constituem as santas relíquias do Bispo de Antioquia.**

**Dêle se conservam estas santas relíquias e as mais belas lições de vida e virtudes. Em suas cartas exorta os fiéis à vida de concórdia, união e obediência na comunidade cristã: "Onde está o bispo, escreveu êle, deve estar o povo, da mesma forma que se diz: onde está Cristo, está a Igreja".**

**De suas cartas extraímos trechos encantadores: "Só Um Jesus Cristo e não existe ninguém melhor do que Êle" (Carta aos Magnesianos, Cap.7).**

**"Um cristão não tem direito ilimitado sôbre si mesmo; seu tempo pertence a Deus" (a S. Policarpo, cap. 7).**

**"É belo morrer a êste mundo para Deus, para ressurgir para Ele" (aos Romanos, cap. 12).**

**A história dêste Bispo, herói do cristianismo, Mártir de sua fé, empolga pela bravura e coragem de um gigante da fé e do amor de Deus, que tomba na arena do dever, triturado antes pelas feras que macularam a história do Império Romano do que pelas feras selvagens que o abateram na arena do Coliseu, glória da arte de Roma, e orgulho dos milhares de mártires que aí tombaram pela Igreja e por Cristo.**

*Anterior*

*Atual*

*Posterior*



## **16. POLICARPO, O VELHO BISPO DE SMIRNA**

**Desencadeara-se em Roma mais uma feroz perseguição decretada pelo impiedoso Marco Aurélio, Imperador Romano, e dentre as numerosas vítimas da fúria sanguinária, Policarpo, Bispo de Smirna, é mais um herói mártir que dignifica a Igreja dos primeiros tempos do cristianismo.**

**Teve a dita de ser discípulo do Apóstolo São João Evangelista de quem recebeu os primeiros ensinamentos da fé pela qual morreria com coragem e heroísmo.**

**Sagrado Bispo, foi-lhe confiada a diocese de Smirna, administrando-a como verdadeiro apóstolo, com energia e caridade, pela palavra e pelo exemplo.**

**O decreto de perseguição chega à Ásia, e o Bispo Policarpo pôde preludir suas conseqüências, quando vê doze cristãos, ovelhas suas, atirados às feras pelos seus perseguidores. Vendo o seu rebanho em perigo, Policarpo redobra os seus esforços, confortando suas ovelhas e incentivando-as ao martírio. . É o Pastor vigilante pelo seu rebanho e que vai dar a vida pelas suas ovelhas, como o fizera Nosso Senhor, o Bom Pastor por excelência.**

**Foram os próprios cristãos que o esconderam em um sítio, fora da cidade, quando terrivelmente se incrementou a perseguição. Entretanto, seu martírio lhe fôra revelado em sonho, tendo visto seu travesseiro rodeado pelo fogo.**

**"Meus amigos, diz êle, sei que serei condenado à morte pelo fogo. Deus seja bendito, porque se digna conceder-me a coroa do martírio". Poucos dias após, é prêso e conduzido ao anfiteatro, onde se realizava uma sessão de jogos com a presença do procônsul Quadrato.**

**Com calma e tranqüilidade admiráveis, Policarpo contempla de um lado o magistrado romano que o interroga; de outro, a multidão em gritos, quase a rugir. Pedem que insulte a Cristo e o renegue.**

**Suas respostas são firmes e decisivas: "Há oitenta e seis que o sirvo e nunca me fêz mal. Por que hei de blasfemar contra o meu Rei e**

**Senhor?"**

**- "Tenho as feras á minha disposição", resmungo o magistrado.**

**- "Que elas venham! Sou cristão, não as temo."**

**O procônsul, vendo a sua fé inquebrantável, sabendo que as feras não o amedrontam, decreta que êle morra pelo fogo.**

**Mas nem o fogo é capaz de perturbar o espírito de Policarpo; ao contrário, mais o inflamaria no amor de Deus.**

**- "Ameaças-me com um fogo que arde uma hora e depois se apaga, e nada sabes daquele fogo eterno que é preparado para os rrrnpios. Vamos, não te demores, manda vir as feras, ou faze o que quiseres. Sou cristão e não abandonarei a Cristo."**

**Anunciada a sentença, a multidão de pagãos e judeus conduz a lenha para a imolação do mártir. Antes que o corpo se queimasse, seus olhos se erguem para o céu e seus lábios entoam um hino de louvor a Deus pela glória do martírio que o torna digno de participar do cálice de Cristo para a ressurreição na vida eterna.**

**As chamas se elevaram com violência, o fogo contornou e, miraculosamente sem o queimar, envolveu o corpo do Mártir. Resplandeceu luminoso, ante a admiração de todos que viam o poder de Deus, não permitindo que aquelas chamas queimassem o santo bispo, cuja santidade, à semelhança da prata e do ouro, mais se depurava e purificava no fogo.**

**Ofuscado pela cegueira e pela paixão, seus inimigos não quiseram reconhecer o poder de Deus que se manifestava de modo admirável. Recebe o algaz a ordena de matá-lo com espada e assim se completa o seu martírio.**

**Policarpo era já velho, quase nonagenário, mas não há idade para se dar testemunho da fé e Deus dá sempre fôrça, mesmo aos mais fracos, para o seu combate.**

**Sua vida e sua morte nos são confirmados por Atas autênticas de seus escritos contemporâneos. E Santo Irineu, um dos seus discípulos, relembra em seus escritos os sábios ensinamentos dêste**

**grande Mestre do Cristianismo, uma das mais venerandas figuras de Mártires da antiguidade cristã.**

**À luz do mundo, anunciou Policarpo a fé no Cristo, e confessou "o Senhor diante dos homens:" Agora, "o Senhor o confessa diante de seu Pai celeste".**

**A Igreja de Cristo presta a sua carinhosa homenagem a êste santo, cuja festa se celebra no dia 26 de janeiro, na comemoração de seu martírio, nascimento para a glória.**

**Uma auréola de imortalidade glorifica o velho Bispo de Smirna, cujo martírio contribui para consolidar a fé cristã e demonstrar ao mundo de que é capaz o Cristianismo sempre vivo na santidade de seus membros.**

*Antônio*

*Índico*

*Pedro*



## **17. PERPÉTUA E FELICIDADE, JOVENS MÃES MÁRTIRES.**

**A Igreja que vinha sofrendo as mais tirânicas perseguições, oficialmente decretadas pelos imperadores romanos, e que escreveu em sua história as mais belas páginas do heroísmo e fidelidade de seus membros, pôde experimentar algum tempo de tranqüilidade no governo de Cômodo.**

**Embora realizasse êle um reinado de orgias, fôsse ávido de sensações violentas, como as que ofereciam as lutas na arena, das quais participava sempre, Cômodo, o Hércules, título que lhe dera o senado, não perseguiu os cristãos. Ao contrário, concedeu anistia àqueles que se encontravam encerrados nas masmorras dos palácios.**

**Foi na época da Anarquia militar, em que o poder supremo esteve à mercê dos caprichos dos soldados, que surgiu a figura do africano Séptimo Severo, que a princípio, mostrando-se calmo e clemente, subitamente se transformou em grande perseguidor dos cristãos, estendendo sua tirania a todo o império, às províncias das Gálias, da Ásia e África, onde sangrentas páginas se ajuntaram ao doloroso capítulo da história cristã.**

**Modelos exemplares de fé e heroísmo se inscreveram na galeria já gloriosa de nobres figuras do cristianismo primitivo, e dentre êles os nomes de Perpétua e Felicidade, duas jovens mães, dignas de louvor e admiração pela constância e firmeza imperturbável na fé.**

**Deus quis unir no mesmo sacrifício duas mães, ambas muito jovens, descendendo uma de família nobre, e outra uma pobre escrava. Diante dêle todos são iguais, capazes de heroísmo, o nobre e o escravo, e as maiores riquezas se encontram na alma e são os tesouros espirituais.**

**O ambiente na África, de modo especial após a ordem de Séptimo Severo, era muito hostil aos cristãos. Hilariano, que exercia o cargo interino de Governador da Província, por morte do procônsul, queria a sua promoção e para agradar ao Imperador cumpriu à risca a sua ordem, sem nenhum sentimento de humanidade ou clemência.**

**Dias terríveis viveram os cristãos nas prisões de Cartago,**

**amontoados em redutos escuros, onde tudo era insuportável aos sentidos. Habituada à nobreza, Perpétua, que se fizera batizar no cárcere, pois era catecúmena, valorizava o seu sofrimento, até que à custa de dinheiro, dois diáconos, Tertius e Pomponius, obtiveram mais humanidade dos guardas para com aquelas pobres criaturas, e os cristãos foram colocados em melhores lugares, onde mais fresco era o ar.**

**Ao lado dos sofrimentos materiais, a tortura da dor de seus pais e parentes. O velho pai que conseguiu penetrar na prisão tudo fêz para demovê-la da fé e desejo do martírio. Suplica-lhe que se compadeça dêle e não envergonhe a sua velhice perante a sociedade; lembra-lhe o amor e desvêlo com que sempre a distinguiu.**

**Momentos terríveis para o coração de Perpétua, ao ver seu pai prostrado aos seus pés, beijando-lhe as mãos, e suplicando-lhe que abandone a sua fé por êle, pela sua querida mãe e pelo seu filhinho.**

**No entanto, a fôrça da graça de Deus, grande na alma de Perpétua, fêz com que ela afastasse o pai, renunciasse às suas súplicas, para consagrar sua vida a Deus pelo martírio.**

**Nada foi capaz de quebrar a resistência da jovem mãe: nem as súplicas do pai, nem as ameaças de suplícios terríveis.**

**E as duas jovens, Perpétua e Felicidade, baldados os esforços em demovê-las de suas idéias, foram condenadas às feras.**

**Felicidade chegara ao oitavo mês de gravidez. As leis romanas proibiam a execução de mulheres em semelhantes circunstâncias, e ela temia que fôsse adiado o seu suplício.**

**Entregaram-se ela e todos os cristãos prisioneiros à oração e Deus ouviu as suas preces. Felicidade prematuramente deu à luz uma criança.**

**No dia marcado, apresentam-se com semblantes alegres, dispostas a tudo por amor a Cristo, de quem jamais se afastariam. Recusaram as túnicas das cerimônias pagãs com que tentaram vesti-las. Passando diante de Hilariano, disseram-lhe: "Tu nos condenaste, pois saibas que Deus te julgará".**

**Na arena de Cartago, as feras se lançam contra os cristãos. Perpétua e Felicidade, cobertas com pequeno agasalho, foram atiradas a uma vaca brava; esta as derrubou, mas não as matou. Vendo Perpétua que o pequeno pano que lhe deram para se resguardar da nudez se havia rasgado, apertou-o como pôde, ajeitou os cabelos, para que não parecesse estar triste e abatida. Os algozes não se atreveram a atirá-las mais às feras. Deveriam ser transpassadas pela espada. Por fim, caíram as duas jovens sob os golpes dos verdugos.**

**Perpétua, ferida no flanco, com uma horrível chaga, toma a mão do assassino inexperiente e coloca a ponta da espada sôbre a própria garganta.**

**Assim, morreram as duas jovens mães, engrandecendo o valor da mulher no cristianismo primitivo.**

**A narrativa desta bela história a encontramos nas atas autênticas do martírio destas santas, redigidas em parte por Perpétua, em linguagem simples, sincera e elegante, e em parte, as páginas da narrativa do suplício, por testemunhas de vista, talvez Tertuliano, pela semelhança de estilo. Estão estas atas entre os trechos mais belos da literatura cristã antiga.**

**Os nomes das mártires figuram no Cânon da Missa, prova de quanto a Igreja primitiva as considerava.**

**E permanece para sempre a lembrança da fé e heroísmo destas duas jovens criaturas, uma nobre, outra escrava.**

**Em ambas a grandeza da maternidade a humana e a espiritual, gerando seus filhos para a vida e fazendo com que suas vidas se frutifiquem no heroísmo de sua imolação na arena sagrada pelo sangue dos mártires.**

**Filhos de mães heróicas, mães dignas de sua missão e da grandeza e mistério do próprio nome de Mãe!**

**A lembrança destas jovens mães despertem nos corações maternos a coragem e heroísmo para os deveres e encargos do lar. Cada mãe seja uma Mártir que cada dia se imole um pouco na arena do trabalho e do sacrifício. Sòmente assim se considerem dignas de**

**sua alta e misteriosa missão na sociedade.**

**"As testemunhas dos fatos do martírio das Santas Perpétua e Felicidade, escreve o redator dos Atos dos Mártires, lembrarse-ão da glória do Senhor, e aqueles que dêles tiverem conhecimento, por esta narrativa estarão em comunhão com os santos mártires e, por intermédio dêles, com Jesus Cristo Nosso Senhor, para quem são a honra e glória".**

*Anterior*

*Índice*

*Posterior*



## **18. O TESTEMUNHO DOS MÁRTIRES.**

Numa de suas conversas com os seus Apóstolos, depois da Ceia, Nosso Senhor os adverte das perseguições que sofreriam, para que não se escandalizassem, quando chegassem os dias difíceis. "Eu vos disse estas cousas, para que não vos escandalizeis. Lançar-vos-ão fora das sinagogas... disse-vos estas cousas, para que, quando chegar o tempo, vos lembreis de que eu vo-las disse" (S. João XVI, 4).

Outras e semelhantes advertências fêz Cristo a seus apóstolos, e as encontramos nos Evangelhos: "Por isto, eis que eu vos envio profetas e sábios e escribas, e matareis e crucificareis uns, e açoutareis outros nas vossas sinagogas, e os perseguireis de cidade em cidade" (S. Mat. XXIII, 34).

"Lançar-vos-ão as mãos, e vos perseguirão, entregando-vos nas sinagogas e nos cárceres, e vos levarão à presença dos reis e governadores, por causa de meu nome" (Luc. XXI, 12). Se não fôsem avisados, certamente os apóstolos e cristãos se escandalizariam diante das perseguições, das grandes heresias e da aparente inutilidade da Redenção. "Os golpes previstos e esperados, diz S. Gregório, são mais fáceis de serem suportados".

Antes de tudo, seriam expulsos das sinagogas, uma das mais infamantes penas entre os judeus. E os Apóstolos se submeteram a êste opróbrio pelo nome de Jesus. E os discípulos não seriam mais do que o Mestre. "Lembraí-vos daquela palavra que eu vos disse: Não é o servo maior do que o seu senhor. Se êles me perseguiram a mim, também vos hão de perseguir a vós" (S. João XV, 20).

E na própria Jerusalém tiveram início as perseguições. A doutrina cristã se expande e os Apóstolos são levados ao Sinédrio, arrastados aos tribunais e se realizam as primeiras perseguições sangrentas. Saulo, zeloso pelas tradições de seus antepassados, cheio de ódio e ameaças, incentiva aqueles que apedrejam a Estêvão, e corre a Damasco para prender os fiéis cristãos. São Tiago é o primeiro Apóstolo a derramar por Cristo o seu sangue.

Em Roma, capital do Império, onde se firmaria para sempre o cristianismo, movem os Imperadores terríveis e sangrentas

**perseguições aos cristãos. Aos pés de seus ídolos os pagãos imolam milhares e milhares de mártires, vingando os seus deuses do ultraje que lhe faziam os servos de Cristo, que se recusavam a adorá-los, renegando sua pretensa divindade.**

**Diante das narrativas dos "Acta Martyrum", nos comovemos face à sublime coragem dos mártires do cristianismo. Para o heroísmo não há distinções entre os grandes e pequenos, sábios e ignorantes, nobres e plebeus. A graça a todos fortifica, e a constância, firmeza e calma, com que enfrentam a morte, causam admiração aos próprios perseguidores.**

**Dão os mártires o testemunho de sua fé pela palavra e pelo sangue. Mártir é aquele que dá testemunho e que sofre torturas. Gritam bem alto a sua fé e suas palavras transmitem uma sabedoria sublime: "Gravai, pois, nos vossos corações o não premeditar como haveis de responder, porque eu vos darei uma bôca e uma sabedoria, á qual não poderão resistir, nem contradizer, os vossos inimigos" (Luc. XXI, 14-15). O destemor e coragem com que enfrentam os seus algozes, somente se explicam por um auxílio divino. Santo Estêvão, o protomártir, proclama bem alto a sua fé e desde então os exemplos se sucedem.**

**Basta a simples e firme declaração: "Eu sou Cristão", como o fizeram os mártires africanos. Ou então afirmações explícitas, como as de S. Justino: "Adoramos o Deus dos cristãos, cremos que é o único Deus, o Criador de tudo, e cremos no Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus anunciado pelos profetas e enviado para salvar o mundo:"**

**Ao testemunho da palavra, seguia-se o testemunho do sangue, e os cristãos já compreendiam, por graça de Deus, a sublimidade e glória do martírio, perder a vida para a salvar. Diante do testemunho dos mártires, os outros cristãos se entusiasmavam e criavam novas energias, e assim se estruturava o cristianismo nascente. Já para os pagãos este heroísmo era motivo de admiração e até mesmo de compaixão para muitos. E não foram poucos os algozes que se converteram à vista da convicção e fortaleza dos mártires cristãos.**

**O sangue dos mártires, que correu incessante durante as primevas perseguições, foi um testemunho da Divindade de Cristo, da poderosa vitalidade da Igreja e ainda "fecunda semente de cristãos",**

**na exclamação feliz de Tertuliano.**

**O mártir é o perfeito imitador de Cristo. "Adoremos Cristo como Filho de Deus, mas, com justa razão, veneremos os mártires como discípulos e imitadores do Senhor" - é a bela expressão que encontramos na narrativa da morte de S. Policarpo.**

**"A maior prova de amor é dar a vida por aqueles que amamos", disse Nosso Senhor. Por nós ele deu a sua vida, na prova mais sublime de seu amor, e os mártires outra coisa não fizeram senão corresponder à infinita misericórdia de um Deus, que, morrendo por nós, retribuiu-nos a verdadeira vida da graça.**

**As perseguições contra os discípulos nunca cessaram. Em todos os tempos e em todos os povos, de várias e diferentes maneiras, se têm levantado, evidenciando o ódio e o medo do mundo pela verdade.**

**No mundo antigo, foram os cristãos perseguidos, porque sua missão era libertar os espíritos e as inteligências oprimidas pelo paganismo. Aí se travaram as grandes perseguições contra o Império Romano, detentora oficial do culto aos deuses. O cristianismo venceu pela bravura de seus membros e pela divindade de sua doutrina.**

**O Coliseu de Roma, no seu esplendor de ouro e mármore, permanece em suas ruínas, como lição viva da fidelidade dos cristãos primitivos. Aí correu o sangue de milhares e milhares de mártires que consagraram a arena romana pelo vigor sublime de sua fé e amor a Cristo.**

**No mundo moderno e atual, continuam os cristãos a serem perseguidos, pois é a luta do paganismo para readquirir o seu lugar, o que jamais conseguiu desde que brilhou no mundo a luz da verdade cristã. Vem êle agora na forma de ideologias atéias e materialistas, procurando a desordem da sociedade e a desunião entre as várias classes sociais, para assim abafar o sentimento cristão da humanidade.**

**E novos coliseus se levantaram pelo mundo, cercados por fortes cortinas de ferro, atrás das quais geme a Igreja do Silêncio. É o cristianismo que volta ao silêncio e recolhimento das catacumbas.**

**São as perseguições previstas e anunciadas pelo Salvador, "não vos escandalizeis". A verdade, por fim, ficará vitoriosa. Com todo furor e violência, os perseguidores outra coisa não fazem senão justificar a palavra de São Paulo: "Nada podemos contra a verdade, senão pela verdade" (II Cor. XIII, 8).**

**"Bem-aventurados sois, quando vos injuriarem e vos perseguirem e mentindo, disserem todo o mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e exultai, porque é grande a vossa recompensa nos céus, pois também perseguiram os profetas, que existiram antes de vós" (S. Mat. V, 11-12).**

**São as célebres palavras que se extraem do extraordinário Sermão da Montanha, garantia da recompensa para aqueles que perderam a sua vida para a salvar eternamente.**

**E no seu discurso aos Apóstolos após a Última Ceia, Nosso Senhor os advertia P confortava: "Haveis de ter aflições no mundo, mas tende confiança, eu venci o mundo." (S. João XVI, 36).**

*Antes*

*Indice*

*Posterior*



## **19. AS CATACUMBAS ROMANAS**

**Símbolo indestrutível da vida dos cristãos nos primeiros tempos, as catacumbas romanas se estendem pela Roma subterrânea, através de imensas galerias que atestam a grande fidelidade da Igreja primitiva.**

**Perseguida sobre a terra, impedida de oferecer a Deus o santo sacrifício à luz do sol, a cristandade se colocou sob a terra, desceu à profunda cidade subterrânea, escondendo-se de seus algozes tiranos e entregando-se à vida recolhida de oração.**

**Designavam as catacumbas, primeiramente, o cemitério subterrâneo situado sob a Via Ápia junto à Basílica de São Sebastião. Por existir perto daí uma depressão do terreno, este cemitério se chamou catacumba do grego kaia, perto de, e kimbos, cavidade. O mesmo nome se estendeu depois a todos os cemitérios subterrâneos de Roma.**

**Já no Egito e na Fenícia há muito se construíram os cemitérios subterrâneos e em outras partes encontram-se também vestígios de semelhantes necrópoles.**

**São as catacumbas de Roma as mais importantes, as mais gigantescas do mundo e dentre as mais antigas encontram-se as de Comodila, na Via Ostiense, onde repousou o corpo de São Paulo, as de Santa Priscila, Santa Domitila, São Clemente e São Sebastião.**

**Durante as perseguições, os cristãos se reuniam nas catacumbas para praticar seus cultos. Aí se fazia também a catequese, e à sombra dos milhares de mártires que sacrificaram sua vida por Cristo, os cristãos hauriam a força e resistência para suportarem as perseguições e o martírio.**

**Flávia Domitila, a sobrinha de Vespasiano, que se tornou cristã, mandou cavar em terrenos de sua propriedade uma sepultura para membros de sua família, que eram cristãos.**

**Ao lado, mandou cavar galerias funerárias para os cristãos que pertenciam às classes mais humildes. E foi assim que se multiplicaram estas necrópoles subterrâneas ao longo das estradas**

**romanas, e que se alargavam sempre mais com o crescimento constante da Igreja.**

**Em alguns pontos êstes corredores chegam a ter cinco andares e os mais fundos têm mais de vinte metros de profundidade. As catacumbas se estendem mais ou menos ao longo de 1200 quilômetros de comprimento.**

**São lugares maravilhosos, onde não sabemos o que mais admirar: se a constância dos cristãos que aí recolhidos vivia na sua fé, se a imensidade dêstes cemitérios, com as suas salas vastas, ou se as grandes decorações e pinturas, que a arte cristã primitiva aí gravou, retratando cenas do Antigo Testamento, ou então as mais belas passagens do Evangelho de Cristo.**

**As numerosíssimas inscrições que se encontram nas catacumbas apresentam grande importância histórica, porque revelam documentos sobre a vida e fé dos primeiros cristãos, confirmando que os dogmas da Igreja primitiva eram substancialmente os mesmos da Igreja atual. Além disto, as numerosas pinturas nos permitem estudar a singeleza da arte cristã primitiva.**

**O fato dos cristãos terem descido às catacumbas, para honrarem os santos mártires, celebrarem os seus sagrados mistérios, e aí encontrarem um abrigo que os garantiria em meio às perseguições, não nos permite concluir que nos primeiros tempos êste era o seu único "modus vivendi".**

**Se assim o fôsse, como poderíamos explicar o seu crescimento, não apenas na própria sociedade romana, como também sua progressiva difusão por todo o Império?**

**E Tertuliano, o grande escritor eclesiástico, desfaz qualquer dúvida, quando afirma: "Nós, os cristãos, não vivemos à margem do mundo. Frequentamos o Foro, os balneários, as oficinas, as lojas, os mercados, as praças públicas. Somos marinheiros, soldados, agricultores e negociantes".**

**Na Carta a Diogneto, afirma-se que "os cristãos não se diferenciam das demais pessoas, nem pelas vestes, habitação, nem pelos alimentos."**

**Mas apesar de tudo isto, as dificuldades eram inevitáveis entre os cristãos e a sociedade pagã, e aumentavam sempre, dada a influência cada vez maior da nova doutrina.**

**E foi assim que os cristãos começaram com suas reuniões clandestinas, favorecidos pela lei romana que respeitava como sagradas as propriedades onde dormiam os mortos.**

**As catacumbas tornaram-se em nossos tempos centro de curiosidade e de visitas de todos aqueles que vão à cidade eterna.**

**Através dos ambulacros podem-se observar os grandes nichos que se cavaram ao longo das paredes. Aí estiveram os corpos dos mártires do cristianismo, e de respeito e veneração cobrimos êstes lugares santificados pela presença dos heróis da fé cristã.**

**Assim são as catacumbas, "verdadeiras cidades da noite e da morte", no dizer de Daniel-Rops, terra santa que nos lembra o frescor da caridade e fidelidade de nossos primeiros irmãos cristãos.**

**Aí se encontram as mais belas inscrições que foram gravadas pelo sangue dos mártires do cristianismo ! Os seus nomes permaneceram sôbre um pedaço de argila ou em pedras, como verdadeiros símbolos de uma época de fé e fortaleza, para a admiração da posteridade.**

**São as catacumbas a imagem da Igreja primitiva, onde se conservam as mais belas relíquias do cristianismo.**

**Relíquias dos corpos dos santos mártires, relíquias da pujança e vitalidade do cristianismo que surgiu glorioso das catacumbas romanas para conquistar o mundo.**

*Anterior*

*Índice*

*Posterior*



## **20. A MISSA NOS PRIMEIROS TEMPOS.**

**A Eucaristia desde os primeiros dias da Igreja foi de suma importância para os cristãos e centro de todos os seus cultos. A reunião litúrgica, que nos descrevem os Atos dos Apóstolos, era a celebração da Santíssima Eucaristia. São cerimônias simples a princípio, que renovam a última ceia, como o Divino Mestre recomendara aos Apóstolos: "Fazei isto em memória de mim:"**

**Aos poucos estas cerimônias eucarísticas, a união dos fiéis com Cristo pela comunhão, recebem maiores solenidades, especialmente na sua preparação que consiste em preces e súplicas. Textos sublimes do Antigo Testamento, como as preces dos Salmos, são incluídos nas cerimônias eucarísticas, bem como passagens da vida de Nosso Senhor e que se encontram nos Evangelhos.**

**A estas celebrações se deu o nome de Missa. Nos tempos mais antigos em que o grego era língua oficial dos cristãos, estas cerimônias se chamavam Eucaristia, e às vezes eulogia, que significa bênção. O nome que prevaleceu nas épocas posteriores foi o de "Missa".**

**Estudando os antigos escritos dos Padres da Igreja, e vendo as pinturas das catacumbas, podemos ter uma idéia do que consistia a missa nos primeiros tempos cristãos, no fim do século II ou início do século III.**

**Estas cerimônias eram celebradas em casas particulares, onde se reuniam os fiéis; muitas destas casas eram doadas às comunidades que as transformavam em Igrejas. Estas se tornavam cada vez mais vastas, pois aumentava sempre o número dos fiéis. As igrejas surgiram numerosas, pois durante as perseguições decretos foram assinados pelos Imperadores, para que elas fôsem destruídas.**

**Muitas vezes as missas eram celebradas nas catacumbas, especialmente quando violentas eram as perseguições, e lá se refugiavam os fiéis. Também na comemoração de um mártir, nos dias de sua festa, os sacrifícios eucarísticos eram celebrados em seu louvor diante de seu túmulo.**

**Com maiores solenidades eram celebradas as missas de domingo,**

**quase sempre à meia noite, terminando ao despontar da alvorada. Ainda hoje se celebram missas à meia noite, como no Natal, relembrando as antigas tradições.**

**A Missa, como ainda hoje, se dividia em duas grandes partes. A primeira podiam assistir os catecúmenos, aqueles que se preparavam para o batismo. O celebrante se conservava voltado para o povo, saudando-o várias vezes, durante a cerimônia. As orações ao pé do altar não existiam, e o Intróito somente apareceu no século IV, com os cânticos de salmos, enquanto o celebrante se dirigia ao altar. A Missa dos Catecúmenos era de orações e de instrução. Pedia-se a Deus pelos catecúmenos, para que suas preces fôsem acolhidas e eles instruídos na doutrina e nos mandamentos do Senhor; pedia-se pelos recém-batisados, pelos doentes, escravos, pelos mártires que aguardavam o suplício. A estas súplicas feitas pelo diácono, os fiéis respondiam com as palavras gregas que ainda conservamos na missa: Kyrie eleison! Senhor, tende compaixão de nós!**

**O celebrante, logo depois, recitava a oração da missa na súplica geral por todos, que no final respondiam: "Amém".**

**Colocado em lugar mais elevado o leitor lia para todos trechos do Antigo Testamento, passagens das Epístolas de S. Paulo, e de outros apóstolos, dos Padres da Igreja, dos Atos dos Apóstolos, ou narrativas dos mártires.**

**A leitura do Evangelho era feita por um diácono e os fiéis de pé e atentamente a escutavam. Terminada a leitura, o celebrante fazia os comentários sobre o trecho lido, ou escolhia um pregador para fazer a homilia.**

**Assim termina a Missa dos Catecúmenos, que reproduz, por assim dizer, a liturgia das sinagogas. O Credo que era recitado apenas nas profusões de fé ou em alguma outra circunstância, só mais tarde é introduzido na missa.**

**A segunda parte é a Missa dos Fiéis; os catecúmenos se retiravam era Igreja. A liturgia atual da missa conserva quase tôdas as cerimônias antigas na preparação e realização do augusto sacrifício.**

**Na missa cios fiéis encontram-se as três partes essenciais do**

## **sacrifício: o ofertório, a consagração e a comunhão.**

**Antes do ofertório, os fiéis levavam até o altar a matéria do sacrifício: o pão e o vinho. O simbolismo sublime desta cerimônia, em que os fiéis depositam no cibório a hóstia para a sua comunhão, é, como se vê, costume antigo na Igreja, revivido hoje nas Procissões do Ofertório, já comuns em muitos lugares.**

**Os antigos fiéis, além do pão e vinho para a consagração, ofereciam esmolas para os pobres, viúvas e para as obras de caridade. Os diáconos separavam as ofertas, depositando o vinho e o pão sobre o altar.**

**Pelas orações chamadas secretas, o sacerdote, como ainda hoje, pedia ao Senhor que em troca dos dons terrenos, concedesse ao povo os dons do Céu.**

**Aproximando-se o momento mais solene de toda a cerimônia, o celebrante convidava os fiéis à piedade e ao fervor: "Corações ao alto!" "Temo-los no Senhor!" "Dêmos graças a Deus." "Isto é digno e justo!" "Verdadeiramente", continuava o sacerdote, "é digno e justo que vos rendamos graças, ó Senhor, Santo, Pai Todo Poderoso e Eterno". O prefácio é um cântico de triunfo e de glória, é um convite à união com as hierarquias dos anjos, para bendizer e louvar a Deus. Termina pelo Sanctus, que é um hino celestial: "Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus dos exércitos. Os céus e a terra estão cheios da vossa glória. Hosana no alto dos céus. Bendito seja o que vem em nome do Senhor. Hosana no alto dos céus". É um cântico sublime que os bemaventurados cantam no céu, como descreve São João, na visão do Apocalipse.**

**Pinturas nas catacumbas nos mostram o sacerdote com as mãos estendidas sobre o pão e o vinho para tomar posse sobre a vítima, pronunciando depois as palavras solenes da Consagração, exatamente as mesmas proferidas por Cristo na última ceia.**

**A Última parte é a comunhão. O sacerdote, como fez Cristo, parte o pão: é a fração do pão, com que também se designava a missa outrora. A Didaqué nos fala da prece da unidade, que se pronunciava então: "Assim como este pão estava, nos seus elementos, disperso pelas colinas e se encontra agora reunido, permiti, Senhor, que a nossa Igreja se reúna desde as extremidades**

**ela torra..."**

**A comunhão era dada sob as duas espécies do pão e do vinho. O sacerdote oficiante dava aos fiéis a hóstia sagrada, pronunciando as palavras: Coreus Christi. E o fiel respondia: Amém! O diácono trazia o cálice que contém o precioso sangue: Sanguis Christi calix vitae, e o comungante bebia um pouco.**

**A última prece era o agradecimento a Deus pelas graças e benefícios, pela comunhão recebida. "Ite, missa est!"**

**Prostrados os fiéis recebiam a bênção do celebrante, e a Missa chegava ao seu final.**

**Assim se celebravam nos primeiros tempos as santas missas, sacrifício único da Nova Lei em que Jesus Cristo, pelo ministério do sacerdote, se oferece e se imola no altar sob as espécies do pão e do vinho, para reconhecer o supremo domínio de Deus e nos serem aplicados os méritos de sua paixão e morte de cruz.**

**Na assistência piedosa à santa missa, e na participação ativa dela, encontravam os primeiros cristãos a força que os animava à santidade de vida e ao martírio. Possuíam Cristo em suas almas e nada seria capaz de os perturbar.**

**A Missa que hoje se celebra é essencialmente a mesma dos primeiros tempos do cristianismo: Renovação do Sacrifício do Calvário. E a liturgia atual conserva as antigas cerimônias, tão ricas em seus simbolismos.**

**Desde a origem da Igreja incessantemente se renova sôbre os nossos altares o sacrifício de Cristo, em tôdas as épocas, do Oriente ao Ocidente, do nascer ao pôr do sol, santificando as almas e espalhando para tôda a humanidade os frutos abundantes de vida e salvação do Sacrifício do Cordeiro de nossa Redenção.**

*• Anterior*

*• Índice*

*• Posterior*



## **21. CONSTANTINO E A VITÓRIA DO CRISTIANISMO**

**Constantino, jovem príncipe, filho do Augusto Constâncio Clero, já se tornara conhecido pelo seu garbo e valentia, grangeando a afeição e estima de Diocleciano. Proclamado Augusto pelas legiões da Bretanha, após a morte de seu pai, Constantino teve que desbaratar os exércitos daqueles que pleiteavam o título de Imperador.**

**Enquanto Licínio, que no Oriente substituíra o perverso Galério, liquidava o exército de Maximino, Constantino marchava para derrubar o usurpador Maxêncio, que estava senhor de Roma.**

**Isto aconteceu em 312, após um encontro entre Constantino e Licínio.**

**Seguindo os passos de seus pais, Constantino se mostrava favorável aos cristãos e aguardava oportunidade para lhes conceder a liberdade de culto, quando um fato milagroso veio apressar o seu desejo.**

**Ao aproximar-se do rio Tibre, no avanço contra as tropas de Maxêncio, divisou no céu uma luminosa cruz e em caracteres brilhantes as palavras: "In hoc signo vinces - por êste sinal vencerás". Historiadores como Eusébio e Lactâncio nos trazem alguns esclarecimentos que são de grande importância para o julgamento da posteridade. Eusébio declara formalmente que na luta contra Maxêncio, "Constantino invocou a Cristo e lhe ficou devendo a vitória". Continua a sua versão, afirmando que Constantino, no momento da luta, apelou para o Deus dos cristãos e em pleno dia viu no céu uma cruz luminosa com estas palavras: "Com êste sinal vencerás". Depois, Cristo lhe apareceu, mostrando-lhe a sua cruz e ordenando ao Imperador que fizesse uma insígnia que a representasse.**

**Lactêncio se refere a um êxtase que teve Constantino pouco antes da batalha, durante a qual recebeu de Cristo ordem para colocar sobre o escudo de suas tropas um sinal formado pelas duas letras gregas CH e R, o monograma que se encontra nas moedas e inscrições constantinianas.**

**A frente dos exércitos de Constantino apareceu desde êste momento o Lábaro, estandarte em forma de cruz. O monograma de Cristo e a cruz fulguravam nos capacetes de seus soldados. gravou-se luta renhida e Constantino derrotou o seu opositor que se afogou nas águas do Tibre.**

**Como triunfador, Constantino entra em Roma sob o delírio e aclamações de todos, especialmente dos cristãos que saudavam jubilosos e reconhecidos uma nova era de paz e tranqüilidade após três séculos de perseguições e opressões cruentas.**

**Pouco depois em Milão, de acôrdo com Licínio, promulgou o famoso Edito de Milão que concedia a liberdade absoluta dos cultos e restituia á Igreja todos os bens que lhe foram confiscados durante as perseguições. Dava-lhe o direito de ser ajudada a reconstruir e reerguer as suas ruínas.**

**Era o início de uma era auspiciosa para a Igreja, que alicerçada no heroísmo de seus mártires e na fidelidade de seus membros, iria ressurgir gloriosa, mostrando ao mundo o valor e fôrça com que vencera as perseguições.**

**O Edito de Milão era o triunfo oficial do cristianismo.**

**A igualdade de condições entre o cristianismo e o paganismo, outra cousa não era senão o reconhecimento do Império de que se enganara ao tentar destruir a Igreja, e significava o declínio das antigas credices do paganismo e a ascensão definitiva do cristianismo.**

**Os cristãos sabiam que não poderiam ser superiores a Cristo que afirmou: "O discípulo não é mais que o mestre."**

**Se Cristo foi perseguido, também êles seriam alvo de ódio e de opressões. O drama do Calvário fôra antes o início de uma luta constante que se desenvolveria nos séculos, cujo desfêcho seria o triunfo de Cristo.**

**Assim, a Igreja, fortalecida pelas palavras de Jesus - "nada temais, eu venci o mundo", aparecia gloriosa após as lutas e perseguições, desdobrando, orgulhosa, perante a posteridade, os nomes gloriosos ele seus mártires, cujo sangue profusamente derramado fôra na**

**verdade semente abençoada de cristãos.**

**A Constantino, sem dúvida, a Igreja deve a consolidação de suas posições e o seu fortalecimento que a tornou inexpugnável diante das outras lutas que se seguiram.**

**Os historiadores cristãos traçam os maiores encômios e elogios à figura de Constantino que, não obstante admirar e proteger muito os cristãos, e tudo fazer para extinguir o paganismo, teve que suportá-lo num Império onde os cristãos ainda eram a minoria, e destruir de vez o paganismo lhe teria sido muito difícil.**

**Não poderia a história deixar de mencionar também os desmandos praticados pelo grande Imperador e que no entanto vivia em uma época em que a vida humana tinha valor relativo: Dêste modo, ainda um pouco submisso às tendências pagãs, torturou os seus adversários vencidos, mandou estrangular a Licínio, seu cunhado e aliado, com quem se desentendeu, e não poupou à sua fúria violenta o seu próprio filho Crispo e sua espôsa Fausta.**

**Constantino procurou estabelecer uma política cristã, reconhecendo a sua missão de representante de Deus, e afastando do Imperador o título "divino", usurpado pelos seus predecessores.**

**Uma grande transformação se operou no Império pela ação salvadora do Imperador Constantino. Ao lado do único poder universal que era o Império Romano, o reconhecimento de um só Deus verdadeiro. Era a doutrina cristã que se espalhava, afastando os ódios de entre os povos, e levando a paz ao mundo. A doutrina cristã do amor foi substituindo o ódio do paganismo. A humanidade começava a se cristianizar. Privilégios se concederam à Igreja e ao Clero. Editos se promulgaram condenando os suplícios, reorganizando a família, dando melhoria de condição aos escravos. Leis morais foram assinadas, para que a sociedade fosse construída no respeito e na dignidade. É a sociedade pagã que cedia o lugar à sociedade cristã.**

**O domingo e as grandes festas litúrgicas - Páscoa, Natal, Pentecostes - são colocadas no calendário, aos poucos abafando as tradicionais festas pagãs. Por tôda parte no Império se erguem as Igrejas cristãs e se constroem as famosas basílicas constantinianas para o culto do verdadeiro Deus. As divindades pagãs e os velhos**

**deuses desaparecem e em seus lugares surgem as imagens dos santos.**

**O princípio de unidade e de ordem, que centralizava a política de Constantino, será perfeitamente encontrado no cristianismo que fazia da unidade a sua perfeição, e da ordem a firmeza de sua disciplina pela hierarquia da Igreja. Os cristãos já eram, aceitos como funcionários públicos e os princípios evangélicos eram colocados em prática sob a proteção do Império.**

**Estas e muitas e grandes vantagens usufruídas pela Igreja na grande transformação que Constantino realizou, tornando um Império pagão em um Império cristão.**

**Mas a Igreja que saíra vitoriosa das perseguições, onde a fé e o heroísmo de seus mártires foram postos à prova, iria reiniciar uma nova luta: a pouca fé, a ignorância e fraqueza de muitos daqueles convertidos que estavam longe de representar os que tombaram corajosa e galhardamente na arena das opressões. Os domínios temporal e espiritual acabaram se confundindo, e a Igreja, que gozava de ilimitada proteção do Estado, deveria se submeter às muitas intromissões do poder temporal. Dificilmente poderia ser posta em prática, nestas circunstâncias, a grande sabedoria do preceito de Cristo: "Dai a César o que fôr de César e a Deus o que fôr de Deus."**

**Foram estas dificuldades que levaram Renan a exclamar, embora com exagero: "O cristianismo soçobrou na vitória."**

**Jacques Zeiller, historiador católico, foi mais sereno ao referir-se à situação: "Apenas libertada da opressão, a Igreja ia conhecer uma prova talvez mais terrível ainda que a hostilidade: a proteção tão facilmente onerosa do Estado." Felizmente, a gravidade da situação que ia tomando proporções de caráter prejudicial aos interesses da própria doutrina cristã do amor, foi pressentida por inteligentes e serenas figuras da Igreja, que se opuseram anos mais tarde aos excessos de influência oficial.**

**Foi o início dos sérios conflitos entre a Igreja e os poderes temporais, conflitos que se salientaram séculos depois na Idade Média.**

**Em 330 Constantino iniciou a construção da nova Roma, mais no centro do Império, na margem europeia do Bósforo, a cidade do esplendor e do fausto que a voz popular chamou Constantinopla, em homenagem ao seu fundador, cidade resplandecente do ouro e do mármore, protegida pelas mais fortes muralhas do mundo.**

**A Igreja que se estabelecera na antiga capital preferiu aí permanecer, mesmo para que mais facilmente se afastasse da sujeição do poder temporal, tornando-se independente.**

**"Qualquer mão oculta", disse Joseph de Maistre, "expulsava os imperadores da Cidade Eterna, para a dar ao Chefe da Igreja Universal".**

**Constantino já havia dividido todo Império entre os seus filhos e sobrinhos e pressentira a sua morte, atacado por incurável doença. Fêz-se transportar para a sua modesta casa de campo perto de Nicomedia, sempre acompanhado do Bispo Eusébio. Foi aí que pediu o batismo, coisa que jamais o fizera, não obstante sua afeição para com o cristianismo. Prevalcia na época a idéia de se diferir o batismo para o momento da morte, quando então se teria a garantia absoluta do perdão de todos os pecados e crimes e a certeza de salvação. Talvez Constantino se deixasse levar por estas tendências da época.**

**Despindo-se das púrpuras imperiais e com a veste branca dos neófitos fêz-se cristão, recebendo o batismo, no leito de morte. Pôde exclamar com emoção: "Chegou o dia de que eu tinha sede há muito tempo, a hora da salvação que eu esperava de Deus; neste dia sou verdadeiramente feliz!"**

**Morreu Constantino no dia 22 de maio, festa de Pentecostes.**

**A Igreja preza a sua memória e a história perdoa os seus erros e os seus crimes, pois Constantino fêz com que sobre o mundo brilhasse a cruz que não foi apenas o símbolo de sua vitória às margens do Tibre, mas que em seu Império resplandeceu no coração da Roma pagã para a vitória decisiva do cristianismo no mundo!**

*Anterior*

*Índice*

*Posterior*



## **22. A CRISTIANIZAÇÃO DA SOCIEDADE**

**Após três séculos de lutas pela sua sobrevivência, em que Nosso Senhor permitiu as maiores provações que mais a solidificariam, a Igreja pôde respirar tranqüila e refletir nas palavras do seu Fundador: "Tende confiança, eu venci o mundo".**

**Sem dúvida, a vitória viera com Constantino, que deu aos súditos liberdade de culto, protegeu os cristãos, os admitiu na Côrte e mandou erguer por tôda parte belas Igrejas e Basílicas, na consagração do cristianismo.**

**A sociedade romana entrava em sua decadência e cedia lugar à sociedade cristã, cujos costumes puros e sadios iriam dignificar a pessoa humana. Era a evidência dos valores do homem, sobrenaturalizados pela doutrina cristã.**

**As virtudes que poderiam se encontrar no mundo pagão são reavivadas e reanimadas pelo cristianismo, espiritualmente valorizadas, ao lado de muitas outras até então desconhecidas e que' tinham a sua base na humildade, que inclina o homem a se estimar em seu justo valor e a buscar o abatimento e o desprêso. E a Igreja soube preparar a renovação que teve em vista, fundando instituições que correspondessem às exigências do homem "nôvo", e procurando impregnar de princípios a sociedade pagã na qual ia exercendo a sua influência.**

**E no plano social, a Igreja, consagrada pelas grandes e magistrais Encíclicas dos Papas, como a última de João XXIII, "Mater et Magistra", fêz valer sempre a sua autoridade, e desde os primeiros séculos a encontramos na luta pela justiça e pela eqüidade, afastando a miséria, e exigindo o mínimo de confôrto necessário à dignidade humana.**

**Documentos dos Santos Padres alardeiam esta preocupação da Igreja, e as Cartas do Papa Clemente, segundo sucessor de Pedro, e a Didaqué mostram êste cuidado para com a missão da caridade. "Há um motivo, exclama Santo Ambrósio, que nos deve impelir a todos para a caridade; é a piedade para com a miséria alheia e o desejo de a aliviar, na medida e até acima de nossas fôrças".**

**Os Papas dos três primeiros séculos foram solícitos na caridade e no socorro aos miseráveis, e no século IV a ação social da Igreja se faz presente de modo admirável, socorrendo os povos, instituindo nas grandes cidades, como Roma e Alexandria, as suas obras de assistência, como hospitais, asilos de órfãos e velhos.**

**Os escravos eram tratados com mansidão e postos em liberdade. "Entre nós, diz Lactâncio, ninguém estabelece diferença entre senhores e escravos".**

**O papel da mulher é dignificado no mundo e foi a Igreja que a engrandeceu perante a sociedade e a colocou no justo e digno lugar que ainda hoje ocupa, como a guriã das mais nobres virtudes. A virtude da virgindade foi exaltada, e o casamento, santificado pela união dos esposos num amor mútuo, e indissolúvel, como o próprio Cristo ama a sua Igreja.**

**Lançados os princípios, os costumes da sociedade forçosamente se renovariam. Erguem-se os Bispos contra os jogos que no mundo pagão, ao invés de distrair os espíritos, eram motivos de chacinas e crimes, e em breve eles vão desaparecer. A sociedade pagã viciada comprazia-se diante dos divertimentos da arena e do anfiteatro, espetáculos monstruosos e desumanos, verdadeiras aberrações para uma sociedade civilizada. Manifesta a Igreja a sua indignação contra tudo isto, condenando êstes divertimentos nocivos e criminosos.**

**O Igreja lutou contra eles e conseguiu o seu triunfo total. Vitória que veio aos poucos, concretizando-se quando decisiva se tornou no mundo a influência da Igreja, que renovou as bases humanas e dignificou os seus verdadeiros valores.**

**Juliano, o apóstata, tudo fizera para restituir Roma ao paganismo. Fôra impotente diante da firmeza do cristianismo, cujo princípios construíram o seu esplendor.**

**No meio da glória de suas conquistas, ferido mortalmente em uma batalha, na sua raiva contra Cristo, recolhe Juliano o sangue que lhe escorria da ferida e lançando-o como desafio ao céu, brada: "Tu venceste, Galileu"!**

**Com a sua morte o paganismo chegava ao seu final.**

**Surgiu Teodósio, um dos melhores Príncipes que regeram o Império Romano. A verdadeira Roma era já a Roma cristianizada, transformada pelo Evangelho de Cristo. Príncipe cristão, tinha por conselheiros a Santo Ambrósio, o grande bispo do Milão, e a Dâmaso, o mais notável Papa do século.**

**Em 380, promulga em Tessalonica o edito que torna o cristianismo religião oficial do Estado. "Todos os povos devem aderir à fé transmitida aos romanos pelo Apóstolo Pedro, que professam o Pontífice Romano Dâmaso, e o bispo Pedro de Alexandria, isto é, reconhecer a Santíssima Trindade do Pai, do Filho e do Espírito Sinto". "Todos os povos do Império devem aderir à fé cristã",**

**O cristianismo conquistou a sociedade cuja renovação vinha preparando desde a sua origem.**

**O Império chegava à sua decadência, fruto dos desmandos de muitos de seus Imperadores, e evitá-la já era impossível. Fôra minada a sua cidadela pelo luxo e sêde do gôzo, e agora se destrói a antiga civilização romana esmagada pela invasão dos bárbaros.**

**Roma, a Rainha do Império, perdeu a sua soberania absoluta, viu quebrado o cetro de seu poder temporal, mas conquistou um império mais glorioso e mais nobre: o império sôbre as almas, tornando-se o centro do catolicismo.**

**Fecham-se para a Igreja as primeiras páginas de um livro glorioso que ela escreveu com a fé de seus primeiros cristãos, com o heroísmo de seus mártires, com a sabedoria e inteligência de seus escritores: " A Igreja Primitiva".**

**Estava cumprida a sua primeira grande missão, misteriosamente ajudada por um poder sobrenatural."**

**A Igreja continuará a escrever novas páginas, na obra maravilhosa de 20 séculos de existência. São as mais belas páginas de amor cristão e santidade, que se opõem à falsidade, ao ateísmo, ao absurdo de uma volta ao paganismo, páginas gloriosas da divindade da Igreja, instituída por Nosso Senhor Jesus Cristo, que com ela estará todos os dias, até à consumação dos séculos: "Usque ad consummationem saeculi"!**

*Autógrafa*

*Autógrafa*

**Cônego Paulo Dilascio**

**- da Arquidiocese de Mariana -**

## **AS MAIS BELAS HISTÓRIAS DO CRISTIANISMO**

*This is a MBS Library best viewed by Micro Book Studio.*

*You may download it at*

<http://www.microbookstudio.com>

- [AS MAIS BELAS  
HISTÓRIAS DO  
CRISTIANISMO](#)